

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

O ALGARVE PAÍS DAS FLORES?

MAGNIFICO boletim anual de Hortofruticultura editado pela Junta Nacional das Frutas...

ção Experimental de Floricultura O. Raimundo, em Itália, trabalho que, sob o título «Estudo sobre as possibilidades da Floricultura em Portugal»...

retirarem da terra o máximo rendimento e capazes da introdução de novas técnicas e culturas...

O INTERESSE DA CONSTRUÇÃO DE UMA AUTO-ESTRADA PARA O ALGARVE

PARA o Gabinete de Estudos e Planeamento Turístico do Algarve deveria ser principal e essencial preocupação, a construção de uma via de acesso rodoviário do Norte com o Sul...

PLANOS DE ACTIVIDADE

CONCELHO de minguados recursos, transparece no plano de actividade de Aljezur o empenho em realizar trabalho útil do presidente do Município...

O saneamento de Aljezur figura em primeiro lugar nas preocupações do seu Município



Vista parcial de Aljezur

SILVES E O PROGRESSO

por Eurico Santos Patrício

DENTRO das obras previstas pelo plano de actividade da Câmara Municipal de Silves, algumas já em curso, salienta-se a construção de uma piscina e o abastecimento de água ao lugar da Estação do Caminho de Ferro da cidade...

O abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha e a construção dos esgotos de Ferragudo estão previstos pela Câmara de Lagoa



Panorâmica de Lagoa

NO plano de actividade do Município de Lagoa, apresentado ao conselho municipal pelo respectivo presidente, sr. dr. Luís António dos Santos, atribui-se a verba de 50 contos para pagamento de despesas com o tratamento de doentes pobres no decurso do ano e a de 93 contos para pagamento de dívidas aos hospitais...

VILAMOURA UMA CIDADE TURÍSTICA PARA 50.000 HABITANTES

II

3 — HIPÓTESES DE TRABALHO. POPULAÇÃO. ÁREAS

Turistas, 38.000; população complementar, 12.000; densidade média geral na ordem de 60 a 65 habitantes por hectare, ou cerca de 20 a 30 alojamentos por hectare.

Tendo em conta as sondagens de mercado feitas através de uma firma da especialidade e por paralelismo com o que se passa em Itália, França, Espanha e Portugal, considerando ainda a possibilidade de participação de uma importante clientela americana foi feita a seguinte...

NOTA da redacção

ALGUNS liceus da capital e escolas técnicas também estão a dar a conhecer aos seus alunos os mistérios do Teatro, levando-os a ver espectáculos ou convidando os actores a deslocarem-se aos estabelecimentos de ensino para receberem da fonte a lição da palavra.

Iniciativa necessária, não só porque o Teatro está esquecido pelo grande público, mas também porque as crianças e a juventude passaram-se, desde há alguns anos, para o Cinema, abandonando um...

CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA MISERICÓRDIA DE OLHÃO

REALIZA-SE amanhã, com início às 14,30 horas, o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Olhão. A concentração é feita na Avenida Dr. Bernardino da Silva.

A LIÇÃO VIVA DO TEATRO

dos maiores espectáculos de todos os tempos.

Dir-se-á que não há teatro para a juventude e que a esta também é vedada a entrada na maioria dos espectáculos. Mas a verdade é que os próprios adultos acabaram por entregar-se de corpo e alma à fácil magia do cinema, mais barata, mais variada e mais acessível.

Acontece que na Província é raro haver teatro, ou porque as grandes companhias aqui não se deslocam, ou porque as de amadores são raras e relativamente medíocres. Mas continuamos no círculo vicioso: o espectador não vai ao teatro porque não o tem e o teatro acaba por falta de espectadores.

Mas a grande arte de representar é algo que não pode ser esquecido, que sempre teve tradições no nosso País e que necessita do carinho de todos nós. Fazamos teatro a sério, bom teatro, para todas as idades. Habitue as crianças a senti-lo como presença forte e lição viva do dia a dia. Cultivemos nas escolas essa necessidade e saibamos aproveitar o melhor dessa Arte que não é mais do que a imitação da vida.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O sr. Brown e a Imprensa e o que não podia passar-se na América do Sul

DURANTE um recente banquete a financeiros americanos de visita a Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros teve palavras ofensivas para a Imprensa do seu país. A tal ponto que essa mesma Imprensa passou a exigir a sua demissão do Foreign Office, a qual certamente se decidirá mais tarde ou mais cedo porque George Brown «pôs em causa a reputação da Inglaterra», como declarou nos Comuns o seu rival Douglas-Home. Fugindo ao comentário das razões ou sem razões do acontecimento, uma coisa é certa: em Inglaterra, um ministro que despreza a Imprensa pode ficar com o seu lugar em perigo, pois a informação tem até poder para o esquecer e apagar. É curioso verificá-lo e também a unanimidade de pontos de vista dos jornais, quaisquer que sejam as suas tendências, perante uma ofensa que os atinge em bloco.

CARTAS À REDACÇÃO

MERCADO NEGRO COM AS ÁGUAS DO ARADE? — NÃO. APENAS IGNORÂNCIA E MÁ FÉ

DO sr. eng. agrónomo José Joaquim Ventura Rodolfo, presidente da direcção da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, com sede em Silves, recebemos a seguinte carta:

Silves, 31-10-967

Sr. director,

Tendo lido a carta que o sr. José Ricardo Cabrita escreveu a V. e o Jornal do Algarve publicou na última página do n.º 552 de 21 de Outubro corrente, verificando as acusações directas e indirectas, umas e outras, igualmente, infundadas, falsas, portanto, revelando bem a ignorância e — o que é pior — a má fé de quem as escreveu, dirigidas à Direcção desta Associação de Regantes, a Direcção, reunida ontem, dia 30, tomou deliberações sobre este caso cuja publicação pede a V., bem como do que atrás ficou dito, pois, de tudo assume inteira responsabilidade:

Primeiro — A Direcção da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão repudia todas as acusações, lamentando ao mesmo tempo que um jornal tão conceituado como o Jornal do Algarve, sem dúvida o melhor da Província (sem menosprezo ou desconsideração pela restante Imprensa) e um dos melhores do País no seu género, tenha publicado mentiras e acusações infundadas, reco-

nhecendo, embora, que toda a responsabilidade deve ser imputada ao sr. José Ricardo Cabrita, que assinou, e nenhuma responsabilidade cabe ao Jornal do Algarve se não a que lhe advém do seu próprio prestígio, como órgão prestimoso da informação pública e defensor acérrimo dos interesses da Província e do País que, com toda a justiça, certamente, se preza de ser.

Segundo — Convidar o sr. José Ricardo Cabrita a informar-se melhor e vir para o jornal dizer ver-

MANIFESTOS MINEIROS NO ALGARVE

NO segundo trimestre deste ano, no distrito de Faro, assinou-se o registo de um manifesto mineiro, requerido por Manuel Serafim Vargas e Manuel António Gago, referente a uma jazida de calcopirite no sítio de Serro das Casas, freguesia de Vaqueiros, Alcoutim. Também no concelho de Olhão, freguesia de Quelães, na propriedade de Monte de Brancanes, foi manifestada por Francisco Madeira Fernandes uma nascente de água mineral.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

EVITANDO MAUS HABITOS

Dedo na boca, medo de estranhos, choramingar enquanto não vai para o colo, recusar a alimentação e tomá-la somente após uma série de promessas, são coisas que não devem ser permitidas às crianças, para que não se transformem em maus hábitos.

Contribua para a boa formação da personalidade do seu filho, evitando que, na infância, ele adquira maus hábitos.

UMA ALEMÃ ENFEITIÇADA PELO ALGARVE

PASSOU alguns dias na nossa Província, que percorreu em todos os sentidos e onde recebeu inequívocas provas de carinho e simpatia, a bonita e jovem universitária alemã Marina Rabiger, a «turista dois milhões».

No domingo, no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, foi-lhe dedicada interessante festa que teve início pela tarde com um «cocktail» a que assistiram destacadas individualidades, entre elas os srs. eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo; João Valadares e Moura, do Gabinete de Estudos e Planeamento Turístico do Algarve, Joaquim Benites Aboim, director da Escola Hoteleira do Algarve e muitas senhoras, também presentes ao jantar de homenagem à nossa visitante e ao espectáculo de variedades que se lhe seguiu, em que tiveram actuações de relevo os conjuntos Oropesa e Os Pops, a apreciada cançonetista...

FEIRA DE S. MARTINHO EM PORTIMÃO

TEM hoje o seu dia principal a Feira de S. Martinho, em Portimão, que é das mais concorridas da nossa Província.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros vendida directa ao publico ao preço da fabrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Roblon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

«A primeira do Mundo»

NOTÍCIA, na sua simplicidade, é de uma projecção extraordinária. A obra nela referida é de um préstimo inexcelsível. A matéria a que se destina constitui o mais precioso tesouro duma nação: a sua gente moça. Temos na nossa mesa de trabalho um recorte que tão pouco diz e tanto quer dizer. Ei-lo:

SEVILHA, 24 — Uma cidade para crianças anormais, que será «a primeira do Mundo», vai ser construída em Sevilha pela Congregação dos Irmãos de S. João de Deus.

O custo da obra será de 100 milhões de pesetas (cerca de 50 mil contos), estando previstas escolas e fábricas, cinema e teatro, campos desportivos e tudo o mais que torne mais fácil a vida das crianças anormais, com vista à sua reintegração na sociedade. — (ANI).

Há semanas visitámos na vizinha Huelva (e citamos o facto para mais aproximada comparação com Faro), o terreno onde vai ser construído o Parque Escolar para Crianças Anormais e cujo custo na 1.ª fase ascende a 8.500 contos.

E entre nós, nesta progressiva cidade, neste ridente Algarve, o que há feito? Nada, ou quase nada. Escrevemos quase nada, ao lembrarmos esse apelo urgente, esse grito de angústia, essa chamada de atenções que foi a exposição psico-pedagógica há anos efectuada na Câmara Municipal de Faro. Entretanto, nas nossas escolas já a braços com tantos problemas, este assunto constitui outro, e dos grandes. E se o é para os professores, na medida em que os pequenos anormais são unidades mortas no aproveitamento e perturbadoras no comportamento, não o é menos para os pais, que tiveram a triste sorte de gerar um filho em tais condições. Existem de há muito em algumas cidades do País, classes especiais para crianças anormais. Ai, em pequenos grupos, com métodos próprios e professores habilitados para o respectivo magistério, recuperam-se unidades, educam-se as crianças e restitui-se à sociedade seres capazes de cumprir o seu papel na vida. Uma missão sublime e uma tarefa do mais válido interesse. Entre nós, no Algarve, não existe uma única dessas classes e infelizmente grande número de crianças continua aguardando que se crie, que se faça, que se lhes estenda a mão que as puxe ao mundo, à vida, ao convívio, em cuja participação têm o mais sagrado direito!

Não se espera uma cidade escolar, mas com modéstia se deseja a criação das referidas classes, a edificação de um «ninho», onde, a coberto de inferioridades ou troças possam assilar a luz sobrenatural que o ler e o escrever ao homem proporciona.

Também do lado moral da questão (dever que temos para com esses tristes meninos, cujo riso é sempre um riso morto), há o lado afectivo e sentimental (o ambiente e dor que os pais sentirão!) e o objectivo de enriquecer com gente válida a grei a cujo progresso e engrandecimento possam dar o seu esforço!

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Vende-se

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro
Tel.º: Consultório 22013
Residência 24761

Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha

MÉDICA ESPECIALISTA
DOENÇAS DA PELE
Consultas em Monte Gordo, à terceira terça-feira de cada mês, às 12 horas

ECOS

Dr. Moniz Nogueira

Por via aérea seguiu para a Alemanha o sr. dr. João Moniz Nogueira, médico otorrinolaringologista na capital algarvia. A visita é feita e convite da Comissão Alemã para o Tratado do Atlântico Norte, e o programa comporta estadia nas cidades de Bona, Colónia e Munique e encontros com altas individualidades alemãs.

D. Ana da Conceição Correia Domingues

Por despacho do sr. ministro da Educação, foi recentemente nomeada professora do Centro de Estudos de Bailado Clássico (música) dependente do Instituto de Alta Cultura, a nossa compatriota sr.ª D. Ana da Conceição Correia Domingues, cargo que acumula com o de pianista do mesmo Centro e professora dos Cursos de Música da Fundação Gulbenkian.

Promoção

Foi promovido ao posto de major o nosso compatriota sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares, médico da Força Aérea na Base de S. Jacinto, em Aveiro.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve em Faro o sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Alves da Costa, gerente industrial da Cafaco-Comercial e Fabril de Conservas, Lda, nos Açores.

A fim de estudar problemas relacionados com a indústria a que estão ligados, deslocaram-se ao sul de Espanha, acompanhados de suas esposas os srs. dr. António João Eusebio e João Pinto Dias Pires, administradores da CIALBE, S. A. R. L., em Faro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em **LAGOS**, a Farmácia Neves.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Oihanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia João do Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em **TAVIRA**, a Farmácia Sousa.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «As bandeiras verdes de Alá»; amanhã, «A velha ama»; terça-feira, «Os mosqueteiros do Oeste»; quarta-feira, «Kiss kiss bang-bang»; quinta-feira, «No dia seguinte».

Em **ALVOR**, no Cine-Álvor, hoje, «Tarzan no Oriente» e «Duelo na sombra»; amanhã, em matiné e soirée, «O alegre mundo de Bucha e Estica»; quarta-feira, «Morte a compasso».

Em **ESTOI**, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Escala em H-FI».

Na **FUSETA**, no Cinema Topázio, amanhã, «O expresso de Von Ryan» e «Marilyn»; quinta-feira, «O preço de um homem» e «A guarda da rainha».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Cantinflias, o sr. doutor»; amanhã, «O homem que ri»; terça-feira, «Norman, jornalista» e «Jerónimo»; quarta-feira, «Dispara forte»; quinta-feira, «Saul e David»; sexta-feira, «Kiss kiss bang-bang».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «O direito de nascer»; amanhã, em matiné e soirée, «Rita no colégio»; terça-feira, «O mundo em que vivemos»; quinta-feira, «Escola de vagabundos».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Um espelho chamado Solo»; amanhã, «Não me mandem flores»; terça-feira, «Tarzan e a mulher-leopardo»; quinta-feira, «Uma réstia de azul».

Em **OLHÃO**, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Incrível jornada» e em soirée, «Só contra o mundo» e «Voltemos a casa»; amanhã, em matiné e soirée, «O maior Dundee» e «Homicídio»; terça-feira, «Dispara forte» e «A fonte da Virgem»; quarta-feira, «Quando eles e elas se encontram» e «Mistério do navio abandonado»; quinta-feira, «A destruição de Ercolano» e «O ladrão de Damasco».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Johnny Reno» e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; amanhã, «Perseguido»; segunda-feira, «As aventuras de O Santo»; terça-feira, «Apurados para o serviço»; quarta-feira, «Gata em telhado de zinco quente»; quinta-feira, «A grande noite».

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, amanhã, «Com jeito vai Cleopatra»; «Um modo de amar»; quinta-feira, «Viver ao Sol» e «Série negra».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «Não incomode»; terça-feira, «Alvorada de furor»; quinta-feira, «O mistério do voo 22».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Fox amanhã, «O rapto de Zélda»; terça-feira, «Hotel Paris»; e quinta-feira, «A idade da inocência».

Camions Vendem-se

Scania 51, carga líquida 8 tons.; Dodge 6,2 tons.; Austin 4 tons.; Citroen ut. 2 cv; dois tractores Ferguson petróleo. Tudo óptimo estado. Resposta a António Vargas — MERTOLA.

«O grande golpe dos dois homens».

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Com jeito vai Cleopatra»; «Um modo de amar»; quinta-feira, «Viver ao Sol» e «Série negra».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «Não incomode»; terça-feira, «Alvorada de furor»; quinta-feira, «O mistério do voo 22».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Fox amanhã, «O rapto de Zélda»; terça-feira, «Hotel Paris»; e quinta-feira, «A idade da inocência».

NECROLOGIA

D. Júlia de Sousa Nunes Nogueira

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Júlia de Sousa Nunes Nogueira, de 82 anos, viúva do capitão Joaquim de Góis Nogueira e mãe da sr.ª D. Violeta Nunes Nogueira da Conceição, casada com o sr. dr. Armando Alberto da Conceição. Era irmã dos srs. eng. José de Sousa Nunes e Frederico de Sousa Nunes.

Tenente José Joaquim dos Reis

Faleceu em Silves o tenente reformado do Exército, sr. José Joaquim dos Reis, de 75 anos, viúvo, natural daquelha cidade, onde exerceu diversos cargos, nomeadamente os de provedor da Santa Casa da Misericórdia, vereador da Câmara Municipal, presidente da Comissão de Arqueologia e vogal do conselho de administração dos Serviços Municipalizados. Era pai das sr.ªs D. Maria Teresa Cabrita Reis Martins, D. Maria Perpétua Cabrita Reis Lourenço e do sr. António Cabrita Reis e sogro da sr.ª D. Teresa Martins Rodrigues Reis e dos srs. José da Silva Martins e Mário Lourenço.

Manuel Ventura Frade

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. Manuel Ventura Frade, de 68 anos, comerciante e proprietário, natural de S. Brás de Alportel. Deixa viúva a sr.ª D. Beatriz Pereira Ventura Frade e era pai das sr.ªs D. Maria Helena e D. Maria Leal e do sr. dr. Fernando Manuel Ventura Frade; sogro da sr.ª D. Maria Leonor Cortez Pinto Ventura Frade e do sr. dr. Jorge Palma Leal; avô das meninas Maria Helena, Maria Cristina e Maria da Luz Frade Palma Leal e Maria do Rosário Cortez Pinto Frade e dos meninos Francisco Manuel e Fernando Cortez Pinto Frade, e cunhado das sr.ªs D. Maria Beatriz Pereira Alves de Sousa e D. Serafina Pereira Helzabete Mendes Monteiro Taçó, D. Aurélio Dias Mendes Felício e D. Maria Adelina Mendes Taçó e do sr. Agostinho Dias Mendes; e sogro da sr.ª D. Maria Vitória Lima Mendes e dos srs. Manuel Taçó Monteiro, António Henrique Felício e Vicente Taçó Monteiro.

D. Maria Luzia Cabrita

Faleceu em Portela de Messines a sr.ª D. Maria Luzia Cabrita, de 86 anos, viúva de José Jacinto Elói Cabrita. Era mãe de D. Delmira Elói Cabrita e D. Conceição Elói Cabrita, já falecidas, e dos srs. José Jacinto Elói Cabrita, Mário Elói Cabrita, António Elói Cabrita, capitão do Exército, licenciado em Farmácia e João Elói Cabrita; sogra das sr.ªs D. Alberta da Conceição Vargas Cabrita, D. Ana do Carmo Neves Cabrita, D. Alda dos Santos Cabrita, licenciada em Farmácia e D. Inácia Gonçalves de Jesus Cabrita; avó das sr.ªs D. Maria Teodorina Cabrita Afonso, casada com o sr. António Guerreiro Cabrita, 1.º sargento da Armada, D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita dos Santos Bárbara, professora oficial, casada com o sr. João Madeira dos Santos Bárbara, mestre na Escola Técnica de Silves e dos srs. José Alves Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Neves da Palma Alves, Vitor Elói Cabrita, casado com a sr.ª D. Adelaide da Silva Pereira Elói, residente em Angola, Vitorino Alves Elói, casado com a sr.ª D. Ana Pedro Madeira Elói, residente em Angola, José Manuel Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Inácia das Dores Cabrita, Mário Elói Afonso, tenente da Força Aérea, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes das Dores Elói, João António das Neves Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Deolinda Martins Cabrita, professora oficial e Jacinto Gonçalves Cabrita, alferes do Exército; e bisavó das meninas, Maria Eugénia Madeira Elói, Vanda Maria Pereira Elói e Paqueta das Dores Elói e dos meninos José Manuel Cabrita Afonso, José Manuel da Palma Alves, Joaquim da Palma Alves, António Manuel Guerreiro Afonso e João Nuno Cabrita Madeira.

Dr. Júlio Correia da Silva Cabral

Faleceu em Lisboa, o sr. dr. Júlio Correia da Silva Cabral, de 71 anos, juiz de direito aposentado, que deixa viúva a nossa compatriota sr.ª D. Sofia Pacheco de Magalhães e Silva Cabral. Prestou serviço como delegado e como juiz em várias comarcas, nomeadamente as de Loulé, Silves e Faro, foi também juiz auditor de um dos Tribunais Militares e durante algum tempo secretário de seu tio, o saudoso ministro Duarte Pacheco. Era cunhado da sr.ª D. Ivone Pacheco de Magalhães e Silva Pinheiro, casada com o sr. dr. Fausto Redondo Pinheiro, conservador do Registo Civil em Faro, e sobrinho das sr.ªs D. Clotilde e D. Maria dos Anjos Pacheco e do sr. dr. Humberto José Pacheco.

António Freire Júnior

Em Sagres, onde residia, faleceu o sr. António Freire Júnior, de 87 anos, funcionário público aposentado, natural de Vila do Bispo.

Muito estimado por quantos com ele privavam, por suas qualidades de carácter, o extinto deixa viúva a sr.ª D. Lida Lopes Freire, e era pai da sr.ª D. Maria Margarida Lopes Freire, professora do Liceu Rainha D. Amélia em Lisboa e do sr. Lino Lopes Freire, chefe de secretaria do Liceu de Faro.

D. Luísa Martins Estêvão

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Luísa Martins Estêvão, de 82 anos. Deixa viúva o sr. João do Carmo Parra e era mãe do sr.ª D. Afonso Martins Estêvão.

Augusto Aguilera Gutierrez

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Augusto Aguilera Gutierrez, de 69 anos, viúvo de D. Maria das Dores Moita Gutierrez, antigo industrial de barbearia. Era pai das sr.ªs D. Julieta Moita Gutierrez, casada com o sr. José Pires Guerreiro, residentes em Beja, e D. Maria das Dores Eugénia Moita Gutierrez, casada com o sr. Manuel Aleixo dos Reis e dos srs. Augusto Moita Gutierrez, Joaquim Moita Gutierrez, casado com a sr.ª D. Josefa Gomes Filipe, residentes no Lavradio, Emilio Moita Gutierrez, casado com a sr.ª D. Mariana Baptista Martins Gutierrez, residentes em Lisboa e Rafael Moita Gutierrez, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Baptista Martins Gutierrez; irmão dos srs. Francisco Aguilera Gutierrez e Carlos Aguilera Gutierrez; e avô das meninas Maria Inácia Moita Pires, D. Assunção Gutierrez Reis e Ana Cristina Gutierrez Reis e dos meninos José Manuel Moita Pires, Luís Manuel Filipe Gutierrez, Joaquim Carlos Filipe Gutierrez, Fernando Sta. Agueda Gutierrez Reis e Rúben Gutierrez Reis.

Bento Viegas Louro

Faleceu em Faro, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, de onde era natural, o sr. Bento Viegas Louro, de 73 anos, industrial. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Lopes Louro e era pai do sr. eng. Bento José Viegas Louro, presidente da Câmara Municipal do Barreiro. O falecido desempenhou em Faro diversos cargos públicos, tendo sido, por mais de uma vez, vereador municipal e presidente, em de membro da comissão concelhia do União Nacional. Era irmão dos srs. dr. José Viegas Louro, professor aposentado do ensino liceal, e Gualdino Viegas Louro, industrial, residentes em Lisboa, António Viegas Louro, industrial em Faro, e Júlio Viegas Louro, residente na Alemanha.

Aurélio Mendes

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Aurélio Mendes, de 68 anos, negociante de peixe, que deixa viúva a sr.ª D. Antónia Dias Mendes. Era pai das sr.ªs D. Elizabeth Mendes Monteiro Taçó, D. Aurélio Dias Mendes Felício e D. Maria Adelina Mendes Taçó e do sr. Agostinho Dias Mendes; e sogro da sr.ª D. Maria Vitória Lima Mendes e dos srs. Manuel Taçó Monteiro, António Henrique Felício e Vicente Taçó Monteiro.

TAMBEM FALECERAM :

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** — a sr.ª D. Maria Francisca da Conceição de 76 anos, natural de Castro Marim, viúva de Manuel José da Conceição.

Em **TAVIRA** — o sr. Joaquim António Evaristo LUIS, chefe de estação da C. P., aposentado, de 64 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Elvira Martins LUIS e pai da sr.ª D. Olívia Martins LUIS, professora oficial, casada com o sr. Dall Genival Costa Campos, funcionário do B. N. U.

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL** — o sr. Custódio Neves Júnior, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Arroja, e era pai dos srs. Custódio Arroja Neves, Francisca de Oliveira, João Manuel Arroja Neves e Júlio Arroja Neves, estudante.

Em **LAGOS** — o sr. Raul dos Santos, de 64 anos, solteiro, empregado no Cine-Teatro Império.

GENOA

funcionário público aposentado, natural de Vila do Bispo.

Muito estimado por quantos com ele privavam, por suas qualidades de carácter, o extinto deixa viúva a sr.ª D. Lida Lopes Freire, e era pai da sr.ª D. Maria Margarida Lopes Freire, professora do Liceu Rainha D. Amélia em Lisboa e do sr. Lino Lopes Freire, chefe de secretaria do Liceu de Faro.

D. Luísa Martins Estêvão

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Luísa Martins Estêvão, de 82 anos. Deixa viúva o sr. João do Carmo Parra e era mãe do sr.ª D. Afonso Martins Estêvão.

Augusto Aguilera Gutierrez

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Augusto Aguilera Gutierrez, de 69 anos, viúvo de D. Maria das Dores Moita Gutierrez, antigo industrial de barbearia. Era pai das sr.ªs D. Julieta Moita Gutierrez, casada com o sr. José Pires Guerreiro, residentes em Beja, e D. Maria das Dores Eugénia Moita Gutierrez, casada com o sr. Manuel Aleixo dos Reis e dos srs. Augusto Moita Gutierrez, Joaquim Moita Gutierrez, casado com a sr.ª D. Josefa Gomes Filipe, residentes no Lavradio, Emilio Moita Gutierrez, casado com a sr.ª D. Mariana Baptista Martins Gutierrez, residentes em Lisboa e Rafael Moita Gutierrez, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Baptista Martins Gutierrez; irmão dos srs. Francisco Aguilera Gutierrez e Carlos Aguilera Gutierrez; e avô das meninas Maria Inácia Moita Pires, D. Assunção Gutierrez Reis e Ana Cristina Gutierrez Reis e dos meninos José Manuel Moita Pires, Luís Manuel Filipe Gutierrez, Joaquim Carlos Filipe Gutierrez, Fernando Sta. Agueda Gutierrez Reis e Rúben Gutierrez Reis.

Bento Viegas Louro

Faleceu em Faro, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, de onde era natural, o sr. Bento Viegas Louro, de 73 anos, industrial. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Lopes Louro e era pai do sr. eng. Bento José Viegas Louro, presidente da Câmara Municipal do Barreiro. O falecido desempenhou em Faro diversos cargos públicos, tendo sido, por mais de uma vez, vereador municipal e presidente, em de membro da comissão concelhia do União Nacional. Era irmão dos srs. dr. José Viegas Louro, professor aposentado do ensino liceal, e Gualdino Viegas Louro, industrial, residentes em Lisboa, António Viegas Louro, industrial em Faro, e Júlio Viegas Louro, residente na Alemanha.

Aurélio Mendes

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Aurélio Mendes, de 68 anos, negociante de peixe, que deixa viúva a sr.ª D. Antónia Dias Mendes. Era pai das sr.ªs D. Elizabeth Mendes Monteiro Taçó, D. Aurélio Dias Mendes Felício e D. Maria Adelina Mendes Taçó e do sr. Agostinho Dias Mendes; e sogro da sr.ª D. Maria Vitória Lima Mendes e dos srs. Manuel Taçó Monteiro, António Henrique Felício e Vicente Taçó Monteiro.

TAMBEM FALECERAM :

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** — a sr.ª D. Maria Francisca da Conceição de 76 anos, natural de Castro Marim, viúva de Manuel José da Conceição.

Em **TAVIRA** — o sr. Joaquim António Evaristo LUIS, chefe de estação da C. P., aposentado, de 64 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Elvira Martins LUIS e pai da sr.ª D. Olívia Martins LUIS, professora oficial, casada com o sr. Dall Genival Costa Campos, funcionário do B. N. U.

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL** — o sr. Custódio Neves Júnior, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Arroja, e era pai dos srs. Custódio Arroja Neves, Francisca de Oliveira, João Manuel Arroja Neves e Júlio Arroja Neves, estudante.

Em **LAGOS** — o sr. Raul dos Santos, de 64 anos, solteiro, empregado no Cine-Teatro Império.

As famílias enlutadas apresenta a *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

LOTAS

De 2 a 7 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS :

Alecrim 100.930\$00
Conservreira 96.120\$00
Conceicanita 62.630\$00
Maria Rosa 61.714\$00
Raulito 57.334\$00
Trinifante 56.620\$00
Vivinha 55.978\$00
S. Lucas 54.460\$00
Auzad 54.253\$00
Princesa do Sul 52.521\$00
Léstia 51.455\$00
Fratedada 50.590\$00
Rainha do Sul 49.342\$00
Norte 48.332\$00
Nova Clarinha 48.078\$00
Refrega 46.080\$00
Flor do Sul 44.688\$00
Nova Liberta 39.330\$00
Brisa 37.442\$00
S. Vicente 36.280\$00
Infante 35.746\$00
Salvadora 21.248\$00
Restauração 20.924\$00
Vandinha 19.760\$00
Pérola do Guadiana 19.500\$00
Agadão 19.078\$00
Leste 17.850\$00
Apóstolo S. João 18.346\$00
Mar de Prata 8.498\$00
Nova Sr.ª Piedade 8.280\$00
Flor do Guadiana 7.600\$00
Pérola do Arade 4.900\$00
Costa Azul 4.408\$00
Diamante 4.340\$00
Amazona 3.980\$00
Fernando José 3.000\$00
Pérola do Arade 2.900\$00
Sete Estrelas 2.288\$00
Lurdinhas 803\$00

Total 1.327.487\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 2 a 8 de Novembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS :

Estrela do Sul 196.790\$00
Diamante 115.580\$00
Conservreira 94.210\$00
Fernando José 61.120\$00
N. Sr.ª da Piedade 59.200\$00
Costa Azul 33.200\$00
Rainha do Sul 24.900\$00
Brisa 18.700\$00
Amazona 13.380\$00
Sete Estrelas 11.600\$00
Agadão 10.900\$00
Mar de Prata 10.250\$00
Salvadora 9.900\$00
Princesa do Sul 8.900\$00
Vandinha 6.800\$00
Nova Clarinha 4.270\$00
Apóstolo S. João 2.700\$00
Pérola do Arade 2.100\$00
Lurdinhas 900\$00

Total 685.360\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 2 a 8 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS :

Nova Palmeta 99.100\$00
Alvariz 95.320\$00
Sol 92.600\$00
Belmonte 72.600\$00
São Carlos 69.600\$00
Atalanta 65.490\$00
Maria do Pilar 60.200\$00
Sardinha 57.650\$00
Lola 57.650\$00
Cinco Marias 53.000\$00
Ponta do Lador 50.800\$00
Anjo da Guarda 49.500\$00
Olimpia Sérgio 48.850\$00
Pérola do Barlavento 44.850\$00
Eriosa 35.400\$00
Arrifana 41.800\$00
Maria Benedito 39.600\$00
Neptunia 38.600\$00
Biscaila 37.470\$00
Mírita 35.850\$00
Portugal 1.º 35.400\$00
Idealina do Carmo 35.900\$00
Senhora da Encarnação 34.700\$00
Donzela 33.780\$00
Costa de Oiro 32.600\$00
Senhora do Cais 32.100\$00
Sagres 27.200\$00
Alga 27.000\$00
Praia Três Irmãos 23.900\$00
Flora 22.600\$00
Fóia 21.680\$00

Residencial SANTA BÁRBARA

Recentemente inaugurada em Beja, 1.ª classe. Elevador e todos os quartos com telefone, banho e aquecimento. Telefone 1221. Rua de Mértola, 56 — BEJA.

Planos de actividade

Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

favorecidas, como ainda porque as receitas municipais, embora aumentando anualmente num ritmo muito apreciável, não conseguem contrabalançar o aumento de despesas que também se verifica, ainda em maior escala, dada a elevação incessante dos preços de mão-de-obra e dos materiais.

Sobre assistência hospitalar, refere que até Abril de 1965 podiam os encargos ser integralmente satisfeitos com o produto de derramas, que as Câmaras eram normalmente autorizadas a lançar, mas «passaram desde então, por força do decreto-lei n.º 46.301, de 27 de Abril de 1965, a poder ser satisfeitos apenas com referência a determinados hospitais, os dependentes do Ministério de Saúde e Assistência, pelo que os encargos do Instituto Português de Oncologia e outros hospitais, por dependerem do Ministério da Educação Nacional, não podem ser satisfeitos com o produto de derramas, como inexplicavelmente o não podem os encargos do empréstimo contraído ao abrigo do decreto-lei n.º 46.069, para pagamento de dívidas aos hospitais; os encargos contraídos na vigência do decreto-lei n.º 39.805, e ainda os resultantes da execução do decreto-lei n.º 39.806, todos relativos a assistência e totalizando pelo menos 40.000\$00 em cada ano, que em virtude daquele decreto-lei 46.301, terão que ser satisfeitos por força de outras receitas municipais, com manifesto prejuízo para as obras de fomento, dado que todas as demais despesas, por obrigatórias ou indispensáveis aos serviços, não podem deixar de ser dotadas com os quantitativos aproximados dos anos anteriores. Deste modo, das receitas normais do Município, apenas se pode dispor em 1968, para obras e melhoramentos, da pequena importância de 68.000\$00, da qual 10.000\$00, se destinam a pequenas obras de reparação de caminhos, ruas e edifícios e os restantes 58.000\$00 a obras a executar em regime de comparticipação com o Estado, pelo que a actividade municipal, agora e como sempre, tem, por força da pobreza do seu erário, que estar sujeita ao indispensável auxílio financeiro do Estado, quase sempre com demoras que se não compadecem com a urgência dos empreendimentos».

Pensa-se assim, aproveitar aquela verba de 58 contos, e ainda cerca de 130 contos de empréstimo que a Câmara terá de contrair com vista ao projectado reforço de abastecimento de água a Aljezur, para, com as necessárias comparticipações do Estado, dar execução às seguintes obras em 1968:

Abastecimento de água à vila de Aljezur — reforço do caudal, 260.000\$; construção do caminho que liga o caminho municipal 1.003-1 ao Varadouro da Arrifana — nova fase, 116.500\$; construção do caminho 1.002, da Igreja Nova a Zambujeira de Baixo — nova fase, 116.500\$.

Quando à electrificação da zona norte do concelho, comparticipada pelo Estado para ser executada até Abril de 1968, cre-se que as dificuldades surgidas, com o aumento do custo dos materiais, que desinteressou os empreiteiros, possam ser favoravelmente resolvidas, esperando-se assim que nos primeiros meses de 1968 este importante melhoramento venha a ser um facto.

No que respeita ao abastecimento de água às povoações de Bordeira, Carrapateira, Rogil e Maria Vinagre, e às praias de Arrifana, Monte Clérigo e Odeixeira, a Câmara ainda não dispõe de elementos concretos, pois tudo está dependente de estudos e pareceres da Direcção dos Serviços de Salubridade, mas garante que trabalhará por eles com o interesse que merecem.

Não será possível em 1968, dar execução ao projectado saneamento de Aljezur melhoramento de primeira necessidade, que a falta de recursos ainda não permite executar, mas que se encontra sempre presente no pensamento da edilidade, a qual tudo fará para, na primeira oportunidade, não deixar de o executar, o que só será possível com uma comparticipação quase total do Estado.

mente ao abastecimento de água a Porches e à construção dos esgotos em Ferragudo, que só no final do ano tiveram a indispensável aprovação. Por falta de receitas também não nos é possível acudir às muitas necessidades do concelho, mas na base dum critério honesto demos prioridade àquelas que por utilidade imediata se nos afiguram mais indicadas. Também procuraremos dar à administração municipal a melhor orientação financeira com vista ao equilíbrio orçamental que se impõe à nossa linha de conduta».

As obras previstas são as seguintes:

Em Lagoa: reparação do Largo de Carvoeiro, 525 contos; construção da Estrada Municipal de Armação de Pêra ao Parchal, E. M. 530, 6.ª fase, lança entre Carvoeiro e Vale de Couve, 136; reparação do caminho municipal da Caramujeira, 3.ª fase, 200; idem do caminho municipal de Lagoa ao Sobral, Cercas e Lameiras, 3.ª fase, 50 contos.

Nas freguesias: abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha, 3.000 contos; construção da E. M. de Armação de Pêra ao Parchal, lança entre Ferragudo e Carvoeiro, 100; reparação da Rua D. Sancho II, 50; construção dos esgotos da zona ocidental (Ferragudo, Parchal, Passagem e Bela Vista), 3.000 contos.

1001 tem nível internacional

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras. Tratar com o proprietário Manuel Pedro Cabrita. Sítio de Gião — MON-CARAPACHO.

Publicações

«CONTRADIÇÕES E REALIDADES DO TURISMO PORTUGUÊS» — O n.º 5 desta publicação dirigida pelo sr. Armando Carneiro, traz abundante colaboração gráfica e é quase integralmente dedicado a Almada.

«LISBOA — ESPAÇO» — No n.º 4, de Outubro, desta revista dirigida pelo sr. Bernardo Mira Delgado, que se apresenta profusamente ilustrado, destacam-se as reportagens e artigos: «Beatnick or not beatnick»; «Mitologia dos cabeludos»; «Piccolo di Milano»; «Luz no escuro numa escola»; «Silverstone»; «Cocktail para a paz mundial»; «Jornalismo em férias» (suplemento); «A ilha de Gonçalo Zarco»; «Sementes para dar fruto»; «7 irmãos e bola oval»; «Tatuagens no peito» e «O intelectual e o fado».

«MOBIL — SEGUNDO SÉCULO» — Da Mobil Oil Portuguesa recebemos um exemplar da brochura «Mobil — Segundo Século», que assinala a passagem do 1.º centenário da organização Mobil e a entrada no seu segundo século de actividades. Redigida em francês, regista através de abundante e atractiva documentação gráfica alguns dos principais factos e actividades da importante empresa.

«ANTENA» — Recebemos o n.º 64 deste quinzenário, órgão do Rádio Clube Português, que além das rubricas habituais inclui reportagem ilustrada sobre Honor Blackman, Maria Dulce, Manuel Gil, Raquel Welch, os 3 sud americanos, Fernando Ribeiro (campeão mundial do acordeão), Maria Elvira Ponce Garcia, Laurence Harvey, Carmen Sevilla, etc. e entrevistas com Rita Faria, Fabrizio Capucci, Bolou Mochito, Mía Farrow, Guy Béart, Joaquim Rosa, etc.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMÁNIA» — O número de Outubro traz elucidativo noticiário sobre Música, Ópera, Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema, Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«BOLETIM DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — O n.º 146 deste boletim, insere abundante noticiário ilustrado.

Moinhos de Algoz

ALGOZ — No dia de finados, como não podia deixar de ser, fomos ao cemitério. Francamente, ficámos admirados com o desmazelo em que se encontra, e sem dúvida um local bem pouco aprazível, mas que, devidamente tratado, tornava-se muito mais gracioso. Infelizmente, não sucede assim. Vimos muita coisa em desalinho e, tirando uma simples mas significativa expressão, chegámos à conclusão de que existe muita negligência.

Ao entrarmos, fomos atendidos pelo empregado com modos bruscos e linguagem bastante grosseira. Recebia com certa má vontade todos aqueles que procuravam as campas dos seus entes queridos. Não culpamos ninguém, já que o lugar ocupado não é de grande acatidade, mas se houvesse um pouco mais de assiduidade, talvez dêssemos um passo em frente.

O que não compreendemos, é o motivo pelo qual o cemitério não tem água. Muitas pessoas, aquelas que não levam água para colocar nas jarras de flores que enfeitam as campas, são forçadas a percorrer uma distância de duzentos metros e ir pedi-la à Empresa Destiladora, que sempre amavelmente a cedeu. Não teria chegado já a altura do dito cemitério possuir água canalizada? São motivos que desconhecemos mas, segundo nos disseram, a canalização passa muito próximo. — R. D.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

A NÚNCIO J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA
Cidade Jardim — Amadora
Telefone 933670

ESCRITÓRIOS
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30
Telefones 952021/22

PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR • PROLAR

MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.P.A
PORTO — PORTUGAL

Distribuidores exclusivos:
Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telex. 01.633 • Teleg. TEOF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telex. 01.633 • Teleg. TEOF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

SILVES E O PROGRESSO

(Conclusão da 1.ª página)

amor e carinho, nem só da edilidade local, como do Estado, este com mais substancial contribuição, para que Silves, cidade antiga, que foi rica, opulenta e das mais florescentes do País, venha ainda a conhecer ditosos dias de grandeza, pois não faz sentido possuir boas condições naturais e viver em tão conflagrador atraso.

Presentemente vão sendo aproveitadas algumas dessas condições naturais e esperamos, num futuro não muito distante, vir a conhecê-la transformada num dos mais agradáveis e atraentes centros de turismo do Algarve. Tudo depende da continuação das obras, de criar e desenvolver tudo quanto foi projectado, bem como de outras iniciativas, para aproveitamento dos seus múltiplos encantos naturais.

A bonita Avenida junto ao rio Arade, encontra-se já em bom estado de adiantamento e foi aberta a estrada frontal à cidade, do lado nascente, obras estas de extraordinária importância para Silves. A construção de uma grande piscina preparada para provas náuticas, e o abastecimento de água à área da estação do Caminho de Ferro da cidade, são mais um passo em prol do seu desenvolvimento. Ao falarmos no abastecimento de água veio-nos à ideia que não seria desagradável, em face do grande movimento diário de pessoas que vêm da estação, se a estrada fosse mais alargada e na zona em frente da cidade, ser feita em avenida arborizada e ajardinada com bancos onde os turistas pudessem repousar na admiração do belo quadro que a cidade oferece. Não se nos afigura difícil esta obra, pois boa parte do seu alargamento já se encontra feito, faltando apenas com-

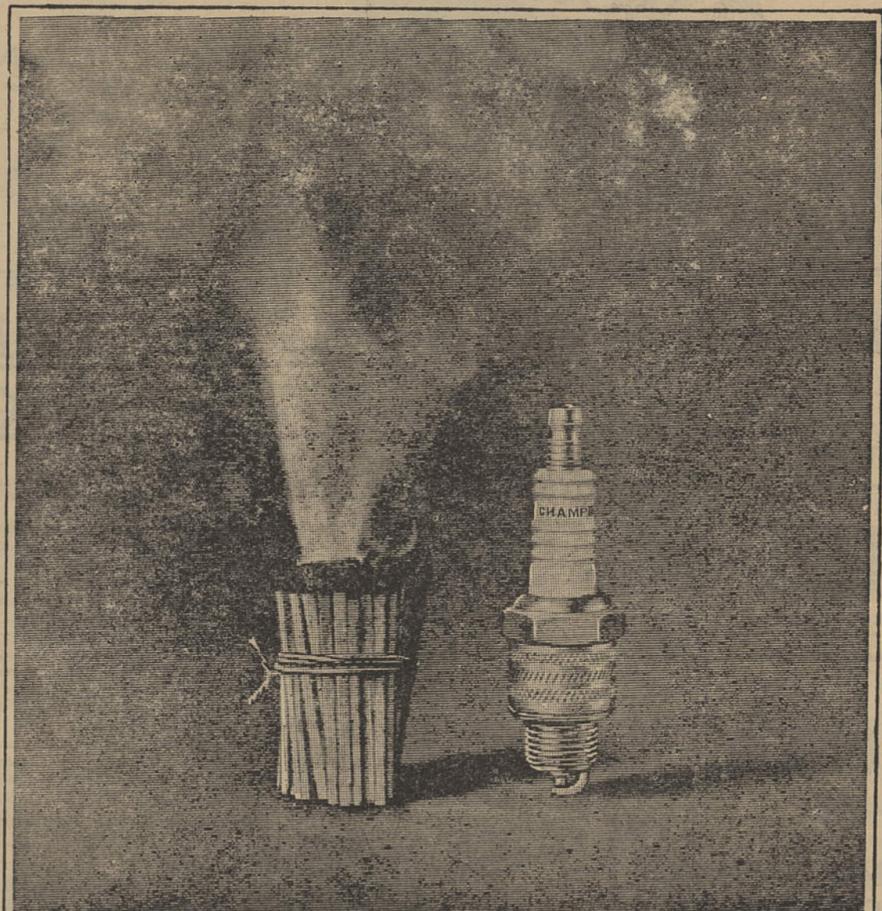
pletá-lo para surgir magnífica avenida, a dar um valor extraordinário à cidade.

Além destes benefícios em curso e em perspectiva, a dar valor bem merecido à terra que foi nos idos tempos das mais opulentas nas artes, letras e indústria, não ficaria mal aos seus filhos, um pouco mais de brio, actividade e o orgulho de conservarem pelo menos o que já foi criado, pois não acreditamos, por inadmissível, que o seu único jornal, «Voz do Sul» que ali existe, esteja condenado a perecer por falta de colaboração. O que diria o seu ilustre fundador, que criou o jornal com tanto amor, carinho e dedicação, se assistisse ao seu abandono?

E que perder um jornal é perder o órgão mais útil da informação justa e proveitosa, é perder a oportunidade de possuir um elemento onde podemos expor os nossos pensamentos, a bem da humanidade e onde se pode criticar e clamar justiça, a bem de todos e tanto do progresso de uma terra como da saúde pública.

Se o jornal tivesse sido publicado nestas últimas semanas, certamente teria levantado o grito de alarme contra o que se está passando em Silves — o cheiro pestilento e nauseabundo que exalam as águas do rio, envenenadas de tal forma que nem os pobres peixes escapam, morrendo tudo por onde a água corre, acabando-se inaproveitadamente com esta grande riqueza piscícola. É tal o odor pestilento que, em certos momentos, nem nos podemos aproximar das margens do rio e na cidade já se não pode dormir de janelas abertas, a respirar o ar puro, salutar e balsâmico de antes, devido ao cheiro sufocante e prejudicial à saúde. Pedem-se portanto providências no sentido de acabar com a imundície que prejudica a saúde, a riqueza piscícola e também, pela razão fundamental de, amanhã, depois da piscina construída, não andarmos a tomar banho em águas podres e envenenadas, o que seria lamentável e revoltante.

Eurico Santos Patrício



Todos queimados!

Uma única chama e todos os fósforos ardem — perdendo dum só vez todo o poder de utilização. Não acontece o mesmo com a vela Champion, estudada para produzir 35.000.000 fósforos, o suficiente para 15.000 Km de condução normal. A vela Champion é equi-

pada com electrodos Powerfire, especialmente resistentes ao desgaste, e o tratamento por cádmio na parte metálica da vela, evita eficazmente a corrosão. Quer o melhor para o seu carro? Exija Champion na próxima substituição das suas velas.



A vela dos campeões e dos conhecedores.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

PINTOS DO DIA

| | |
|--|--|
| DEKALB CHIX Maior produção Melhor sobrevivência Menor consumo | THORNBUR 404 Ovos castanhos com baixo consumo de ração |
| | THORNBUR 707 Ovos cremes em ave equilibrada |

KARPE
Broler de excelente
estado sanitário c/ alto
índice de conversão

Representados e produzidos em Portugal pela Organização

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

AVIÁRIO VALBESTEIRO, LIMITADA
Campo de Besteiros — Telefone 86390

Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

e realizações que não se afastem muito da realidade. «Muitas obras agora previstas — diz o documento — já figuraram no plano anterior. Deve-se esta circunstância à demora da apreciação e aprovação dos projectos nas Repartições do Estado. Referimo-nos particular-

Se aprecia vinho do Porto

BEBE

KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes Depositários

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

Rua do Salitre, 123

Telefs.: 5 46 14 - 5 78 51

LISBOA



Loulé... em retrato



SUBIU ao alto do monte apenas para apreciar o panorama da vila a seus pés. O Sol nascia em frente e a poalha dourada da sua luminosidade era como que uma bênção de Deus, para todos os que trabalham, abarcando bons e mais, ricos e pobres, milionários e ciganos.

Começava a peregrinação dos crentes à capelinha já velha e quase arruinada que guardava a imagem da Virgem, com o filho nos braços, a quem todo o concelho e seus vizinhos prestavam fervoroso culto e pediam amparo e ajuda para as suas dores, para as suas angústias, para as suas preocupações e saúde e protecção para os filhos ausentes, uns em cata da melhoria de vida, outros em defesa da Pátria.

Ele, que não era religioso, comoveu-se com a grandesa do culto, com a espontânea manifestação de fé que ali ocorria, todos com o fim de alcançar com a protecção da padroeira, uma mezinha ou uma melhoria para os quezumes que lhes roiam a alma ou o corpo. Eram de todas as classes sociais os que chegavam, no mesmo fervor místico, na mesma ansia de prece, no mesmo entusiasmo e confiança.

E ele que era mau, que toda a sua vida pecara, que tinha um cadastro suíffimo de todas as nódoas impuras e más, que levou uma vida de maldades e crueldades, só próprias de um espírito maléfico, cheio de lembranças venenosas e diabólicas, sentiu como que uma sacudida violenta que o agitou, como se uma fúscia eléctrica o tivesse trespassado, uma vibração indefinida, estranha, total, abalando todo o seu sistema sensorial e psíquico. Num momento de reconverso e contrição uma luz divina o penetrou e confundiu. Todo o passado foi revisto num relâmpago de bondade, acalmia e penitência e uma doçura inefável, uma alegria que ele nunca conhecera antes, uma satisfação espiritual que alagava toda a sua alma, fê-lo preferir esta dádiva milagrosa: «Que tudo o que tenho seja para ti, Senhora, que tantas lágrimas enrugou, que tantas exaltações acalmou».

Caindo em si, marchou para o cartório notarial, onde fez testamento de todos os seus bens à Nossa Senhora da Piedade de Loulé. Assim procedeu em vida, um homem mau de que as justi-

cas de várias comarcas tanto se haviam ocupado.

Essa dádiva proporciona actualmente a possibilidade de construção de um santuário à Virgem, rico, amplo e comemorador da bondade que tocou o coração do homem rude e mau, que em vida nada queria fazer de bom, antes do milagroso toque recebido. Assim se redimiu a sua alma, neste gesto de bondade, doando tudo o que possuía, para remissão dos seus pecados.

Neste mundo transitório e vão, em que tudo se esvai num momento, em que tudo é provisório e supérfluo, breve e mortal, curto e escasso, vale a pena meditar neste exemplo de altruísmo e resgate, neste gesto nobre e dignificante do homem mau, focado da virtude de remissão de uma vida ingloria por um gesto dignificante, legando à sua terra, um bem incalculável que poderá modificar totalmente a sua fisionomia tornando-a na sede do melhor e mais rico santuário do Algarve.

Ninguém esquecerá assim o seu nome e todos o bendirão e recordarão com saudade e reconhecimento.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE
N.º 555 — 11-11-1967

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia seis de Dezembro próximo, pelas 10,30 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Execução Fiscal Administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Custódio Manuel Perpétua, divorciado, proprietário, de São Marcos da Serra, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Prédio urbano sito na rua da Estação, em S. Marcos da Serra, composto de rés-do-chão com uma divisão para comércio e uma dependência, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 9 e que vai à primeira praça pelo valor matricial de 2.920\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos na execução.

Silves, 4 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

Ventura José Rocheta Gomes

SAL HIGIENIZADO



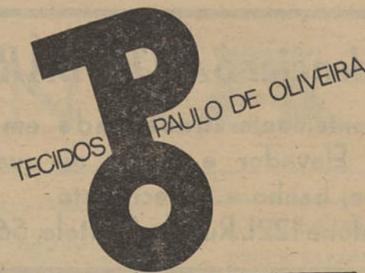
Entrega imediata em qualquer ponto do País. Pacotes de 500 e 1.000 grs. e sacos de 50 kgs.

Descontos especiais para armazémistas

JOSÉ GUERREIRO DA SILVA
NETO & F.ª S., LDA.
Telef. 93189 FUSETA

TINTAS «EXCELSIOR»

a personalidade veste-se...



SIMI
PURA LÃ VIRGEM
mas garantida pela
WOOLMARK



Nos tecidos de PURA LÃ VIRGEM (para homens), marcados na orelha PAULO de OLIVEIRA/WOOLMARK, associam-se no mais alto grau a técnica, a moda e a qualidade, para servir a elegância masculina. Elegância que é também personalidade. Consultando a revista editada por PAULO de OLIVEIRA — distribuída gratuitamente aos alfaiates e comércio retalhista — poderá antes de comprar orientar-se sobre a moda em tecidos de PURA LÃ VIRGEM.

CONFIE NA WOOLMARK
PAULO DE OLIVEIRA
tecidos para homens

Visite «Casa Garavela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO



SINE IRA ET STUDIO

Três peças de teatro de Miguel Barbosa

Miguel Barbosa é um autor dramático já conhecido dos nossos leitores, não só através de críticas a outros livros seus já publicados nesta secção, como também por intermédio da Televisão para a qual tem produzido trabalho de interesse, como é o caso de uma das peças incluídas neste volume a que ora nos referimos, justamente «Muro Alto», em dois actos. Igualmente subscreveu, na R. T. P., de parceria com Miguel Orrico, as famosas «Aventuras do Pascoal», que suscitaram merecida atenção do público espectador.

Neste seu recente livro, editado na colecção de Teatro da Editora Início, Miguel Barbosa, acerca do qual, em Books Abroad (University of Oklahoma Press), alguém afirmou tratar-se de um Ionesco ibérico, apresenta-nos, além da peça acima referida, mais duas: «O Insecticida», em um acto, e «Uma Flor na Morávia», em dois actos.

O autor de «Os Carnívoros» e «O Piquenique», a que em devido tempo fizemos demorada referência nestas colunas, confirma nesta nova produção as qualidades que então lhe reconhecemos e apresenta-se, desta feita, como um escritor teatral que, embora não tenha porventura atingido ainda a maturidade, porquanto dele temos a esperar outras, talvez maiores, provas de talento, denota uma segurança na condução dos diálogos e um vigoroso estilo de linguagem que, entre nós, podem considerar-se verdadeiramente notáveis. Escritor cuja obra é, antes de tudo o mais, uma excelente demonstração de como, em teatro, se faz crítica social, Miguel Barbosa é Miguel Barbosa, nada mais. Conhecedor dos novos processos e das novas técnicas da sua arte, o autor limita-se a integrar-se no seu

tempo, a ser um escritor do seu tempo. Porquê portanto este desejo de compará-lo a alguém, de procurar na obra que se critica influências que nada adiantam nem resolvem? A mensagem (palavra excessivamente gasta) de Miguel Barbosa é esta e só esta: a crítica social, a crítica de certos tipos com que, a todo o passo, vamos cruzando a nossa vida, certos tipos que, afinal, constituem a nossa sociedade de hoje, quer queiramos quer não.

O «Insecticida», parecendo explorar o lado caricato e ridículo das relações patrão-empregado, atinge o seu fim da melhor maneira. O autor de «O Palmei-

Casa Sòmóveis
Rua Sebastião Teles, 6
(à estação)

— FARO —

Uma Filial do Norte que tem sempre para entrega imediata, lindas mobílias rústicas e outras, estofos, sofás-camas, colchões de molas e espuma, tudo aos melhores preços e condições de venda.

ro», sua peça de estreia e, como lhe chamou Urbano Tavares Rodrigues, em «A República», «promessa vigorosa e estridente, de humor amargo e fantasia rica», prossegue o seu caminho, seguramente, consciente de si e das suas possibilidades. De um autor assim espera-se sempre mais qualquer coisa. Com um autor assim a gente nunca se sente demasiado contente com o que nos vai oferecendo. — T. L.

Técnico de contas

Importante empresa do ramo agrícola, no concelho de Loulé, admite Guarda-Livros ou ajudante bem habilitado e com muita experiência, de qualquer dos sexos.

Resposta ao n.º 9.741 deste jornal, indicando idade, ordenado pretendido e «Curriculum Vitae».

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte)

Costa da Luz — Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m2

Centro de interesse turístico Internacional

Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m2: { Zona de Chalets, 150 pesetas
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL

Rua de Olivença, 13 — ALMADA

O ALGARVE PAÍS DAS FLORES?

(Conclusão da 1.ª página)

País; gama notavelmente variada de solos; ausência de ventos; abundância de água; existência de uma cultura hortícola intensiva e tradicional capaz de fornecer uma mão-de-obra local já parcialmente treinada para trabalhos especializados; existência de uma pequena cultura de flores de Inverno — cravos — com resultados técnicos e económicos satisfatórios; existência de numerosas vias de comunicação, entre as quais o aeroporto de Faro, sendo o avião um meio de transporte que em floricultura é indispensável prever para todos os géneros facilmente deterioráveis e de qualidade; existência de serviços oficiais — Estação Agrária de Tavira — para a necessária assistência técnica.

Refere o prof. Puccini que, embora o País e especialmente o Algarve possuam condições pedológicas e climáticas na verdade propícias à cultura da flor, o estabelecimento de explorações florícolas tem que assentar em bases sólidas e seguras, pelos complexos conhecimentos técnicos e comerciais que lhe são requeridos, devendo começar-se, precisamente, pela criação de um corpo de técnicos e pessoal especializado, e pela instalação de campos experimentais de ensaio, enquanto se não tiver um conhecimento mais seguro das possibilidades de expansão da cultura na região. Em sua opinião, ainda, o centro encarregado de formar esse corpo técnico e instalar os campos de ensaio deveria ser o Algarve, donde os conhecimentos adqui-

ridos irradiariam às outras regiões do País que também se revelam favoráveis à expansão da floricultura.

O reconhecimento desta notável aptidão algarvia por um especialista de categoria internacional como o prof. Giuliano Puccini leva-nos a admitir a existência duma inexplorada riqueza que urge aproveitar. Estudemos, portanto, a lição de certos povos do norte da Europa, onde os Invernos são longos, as Primaveras sombrias, o meio verdadeiramente hostil à criação da flor, mas que, apesar disso, aliando a perfeição técnica a uma impecável organização comercial, conseguiram fazer de tal cultura a base de importantíssima fonte de receitas.

Aguardemos que os serviços oficiais, intimamente ligados aos agricultores algarvios capazes de uma acção esclarecida e dinâmica, promovam a criação das condições necessárias ao aproveitamento desta nossa aptidão, assim como, passe o paralelo, partindo do quase nada temos hoje uma florescente e progressiva indústria de turismo.

O Algarve, país das flores? Utopia ou não a perspectiva, temos que a reconhecer aliciente e por isso a propomos à consideração dos interessados, certos ainda de que a nossa necessidade de valorização económica não admite que permaneçam ignoradas as próprias fontes dessa valorização, como não admite reservas, evasivas e deserções quando a hora é de trabalho e de luta por um futuro melhor.

C. N.

A Inglaterra continua a ser bom mercado para a uva de mesa

Apesar das recentes restrições económicas que têm sido observadas na Grã-Bretanha, não se tem verificado diminuição nas importações de uvas de mesa: 62.000 toneladas, em 1965 (aumento de 5,2 por cento em relação ao ano anterior) e 67.000 toneladas, em 1966 (aumento de 7,5 por cento em comparação com o ano anterior).

Durante os meses de Junho e Julho, as importações são quase nulas, dado que os fornecimentos da República da África do Sul, estão, nessa altura, concluídos; as quantidades enviadas de Israel, por avião, são bastante limitadas, ficando este mercado unicamente abastecido por uvas de estufa importadas da Bélgica.

Israel envia, aproximadamente, 1.000 caixas de 5 quilos por dia até perfazer o montante anual de 700 toneladas. Cessam, no entanto, estas remessas que se tornam demasiado onerosas, quando Chipre começa as suas exportações.

As exportações cipriotas efectuadas em 1965, para a Grã-Bretanha, elevaram-se a 4.500 toneladas e a 7.600 em 1966, com o valor de 600.000 libras. Calcula-se que as exportações de 1967 serão ligeiramente superiores e que o valor global atingirá 750.000 libras, graças a preços ligeiramente mais elevados.

A Grã-Bretanha absorve cerca de 80 por cento deste mercado, destinando-se o restante aos países escandinavos e à Alemanha. As variedades exportadas são: «Cardinal», «Perlette», «Sultan» e «Thompson Seedless».

Toda a propaganda organizada, na Grã-Bretanha, é feita a favor desta última variedade.

A Espanha iniciou uma campanha de exportações com uvas da região de Valência e prosseguirá com as mesmas variedades até aparecerem as «Chanes», da província de Almería. As previsões relativas a 1967 estimam em 32.000 toneladas o total a exportar. O seu valor orçará 3,5 milhões de libras, contra 1,5 milhões há dez anos.

Há já alguns anos que a Espanha vem desenvolvendo esforços para melhorar a qualidade das suas remessas. Assim, este ano, 75 por cento dos lotes exportados (contra 60 por cento no ano anterior) serão, previamente, refrigerados.

Por outro lado, este ano, serão utilizados os primeiros camiões-refrigerados, ligando directamente as províncias de Almería e Valência ao Covent Garden e outros mercados de consumo da Grã-Bretanha, reduzindo assim o trajecto em relação ao comboio e ao barco.

Na Turquia a vindima normal está avaliada em 3.000.000 de toneladas a maior parte das quais é destinada à vinificação ou secagem.

O restante é consumido localmente, sendo a exportação muito fraca e dirigida principalmente à Grã-Bretanha.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garralhas
0,25 / 0,50

Garralhões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Ensino no Algarve Um adeus

LICEAL

A sr.ª dr.ª Maria Elisa Pinto da Silva, professora efectiva do 6.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Oeiras, foi colocada no Liceu de Portimão.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi colocada em comissão na Escola Industrial e Comercial de Setúbal, a sr.ª D. Maria Adelaide Moreira Dinis, professora adjunta do 11.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro.

O sr. dr. José Vitorino Formosinho Meilha, professor extraordinário do 10.º grupo, da Escola Industrial e Comercial de Silves, foi nomeado subdirector da mesma Escola.

A seu pedido, foi exonerado de director da Escola Técnica de Tavira, o sr. eng. agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, professor efectivo do grupo

A da Escola Prática de Agricultura de D. Dinis, na Paia. Em sua substituição foi nomeado o sr. dr. Humberto Fernandes dos Santos, professor efectivo do 11.º grupo da Escola Industrial e Comercial do Funchal.

PRIMÁRIO

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Julieta da Silva Sancho, professora da escola primária de Conceição (Tavira).

Foi exonerada, a seu pedido, a sr.ª D. Laura da Conceição Oliveira, regente do posto misto de Zambujal (Loulé).

A sr.ª D. Maria de Lurdes Guerreiro Viegas Gago, auxiliar de limpeza das escolas de Estol, foi rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato.

A sr.ª D. Maria Manuela Marques Nunes, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Manuel da Conceição Rodrigues.

A seu pedido foram exonerados o sr. Ezequiel Alves Franco, professor

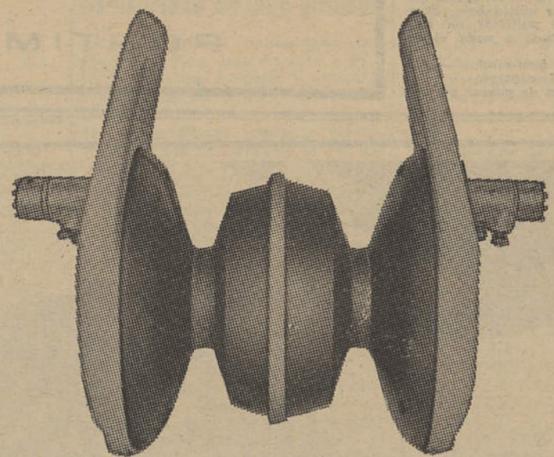
Eu e meu marido na impossibilidade de nos despedirmos pessoalmente de todas as pessoas amigas e conhecidas, vimos por esta forma desejar-lhes as maiores felicidades.

Alice dos Anjos Pires Nunes.

do 6.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Olhão e os professores agregados sr. José Pedro Brás e sr.ª D. Juvenália da Conceição Figueiredo Bentes e D. Maria Valentina Filipe Leal.

A sr.ª D. Nériida Correia Vieira Gomes Santinho, professora da escola masculina de S. Marcos da Serra (Silves), foi concedida a 1.ª diuturnidade.

Foi transferido do quadro de agregados de Santarém para o de Faro, o professor sr. Dionísio Casanova Viegas.



V. P. N.º 165.477

ROLLER TIPO HYDEMA

- Comando hidráulico.
- Dispositivo para alimentação de guincho hidráulico.
- Comando independente de velocidade variável.
- Montagem em qualquer ponto do barco.
- Movimento vertical hidráulico.
- Movimento horizontal manual ou hidráulico
- GUIA DE CHUMBO E DE BÓIAS PATENTEADO.
- Paragem ou inversão automática.
- Instalação no mastro, com turco, ou à borda, em 6 tipos diferentes.
- Peso total do equipamento incluindo acessórios de montagem: 230 quilos.
- Sem carretos ou transmissões mecânicas.

CASSEL-INDÚSTRIAS ELECTRÓNICAS E MECÂNICAS, S. A. R. L.
RUA PEDRO NUNES, 47 ♦ TELEFONE 970251 ♦ ENDEREÇO TELEGRÁFICO: CASSEL ♦ LISBOA

Vende-se

Prédio com 240 m² e respectivo logradouro c/ 455 m², situado num dos melhores locais de Olhão no gaveto formado pela Avenida Dr. Bernardino da Silva, n.º 5 e 1.ª Rua da mesma Avenida, n.ºs 34 e 36 perto do Hospital.

A venda inclui um projecto de construção, aprovado, de um prédio de habitação com 6 pisos e respectivos cálculos de estabilidade. Resposta a este jornal ao n.º 9750.

Cantinho de S. Brás...

— Crónica «diogosa e correiesca»

HA dias, acordei «diogoso» e impossível. Despedido comigo próprio. «Correiesco», percebem? Olhei-me no espelho, não por uma questão de dandismo, não senhor!... Estava carregado de uma molécula agressiva (visível em dois traços profundos na fronte), irritante. Escalava de mim um cheiro de pestilenta estupididade que me assombrava toda a alma. Era o protótipo de um monstro. Pleno de ignorância. Sofística- do ainda, com o ar mais feroz deste mundo aquoso de prosápias, onde nos banhámos todos um pouco; pronto, feiti- nho, para virar. Metia asco!

Só então me lembrei que era domingo. E nessa noite de sábado havia recebido tão inesperada quanto insólita visita. A de um primo absurdo que reside prós lados do Estoril. É um rapas apumado nas suas convicções. Nas suas, apenas, entenda-se. Oriundo de uma geração de peritos em Arqueologia, história da Arte (e só da Arte!), mas sobretudo com o mais alto valor em numismática, creio bem que remontando nas raízes aos tempos de trezentos, neste século. Uma ninharia de quinhentos e tal anos! Depois de perderem o último comboio gra- tuito para Marrocos (o que foi uma grande pena!), quedaram-se por cá. Creio que ramificaram a árvore a quase todo o país. E, neste fim-de-semana, o «duques que me saiu na rifa, diz ser da Beira — onde, além dele, tenho bons e particulares amigos — e proprietário na Costa do Sol. Bonito sítio, onde eu gostava de ser proprietário. Ao menos aí...

Mas o que é facto e não deixa de ser curioso é que, nesta nova era, com o turismo a ditar o figurino para todas as Estações, com «E» grande, por cá dá aquela palha, ei-los aí, os primos, a família toda ou, como nesta vez, um só, pior que todos juntos, a bater-me à porta. Eu, há tempos, disse-lhes: — Oh!, homens! Comprem qualquer coisa aqui e instalem-se! Nada há como isso... Acabam-se as discussões. E o nosso sol chega para todos.

Contam que, em tempos idos, parentes dessa saborosa árvore genealógica, vinham até cá, só pelo pretexto de alojarem no bico dos montes a rezar por uma manhã brumosa capas de lhes trazer o Rei Sebastião. Contam. Depois desistiram. Provavelmente não era necessário. Ou então, andavam por lá com outras histórias de franceses, coisas que nós não entendíamos muito bem, avo- sas como somos a política de casa alheia. Hoje, por tudo e nada ei-los, de novo.

Que sejam muito bem-vindos — é a nossa divisa! — a de algarvios. E não se esqueçam de passar por cá!

— a outra divisa, a dos são-brasenses. Pior é que o primo que ontem se apre- sentou me pôs o sangue em fúria, de mais de quinhentos anos. Beliscou-o tanto, apalhou-o de tal modo que até parecia ter furado que «aqui não era Portugal!». Garamba!... Mas, como já passou, estou pensando, por que não compra aquela gente um monte destes e me deixa a cabeça em paz! Olhem, mesmo, mesmo, em frente da minha porta há uma montanha mar- ravilhosa. Poética. Sossegada. Eu cha- mo-lhe a «Costa do Sol» são-brasense. E já iniciaram as obras para mais uma aldeia à maneira deles. Turística dizem que é. O nome não sei ainda. Logo vos conto, quando souber. Se não for este ano, será para o ano. Ou para o outro. Pois aquilo é trabalho para muitos anos. Lá isso é!

Francamente, por que não compra esta minha família um monte assim? Por que me não de saturar constante- mente com as suas birrinhas e imper- tinências? Ora, vejam lá, se isto se admite!

MARCELINO VIEGAS



por JOSÉ DOURADO

No III aniversário da posse do presidente do Município

COMPLETAM-SE hoje 3 anos que to- mou posse do seu cargo o presiden- te do nosso Município, sr. Alfredo Ti- móteo Ferro Galvão que tem produzido excelente obra, a bem do progresso da nossa vila. Bastos têm sido os proble- mas que tem resolvido e pena é que muitos sejam os óbices que constante- mente se lhe deparam.

Embora neste mesmo jornal já se tenha noticiado o acontecimento, não poderíamos, nós que sempre acompa- nhámos com atenção os seus problemas, perder esta oportunidade de aqui lhe prestarmos a nossa simples mas sincera homenagem.

BATALHAS DE FLORES EM OLHÃO — Reatando a tradição das batalhas de flores olhanenses, que nos carnavais dos anos 30 tanta alegria espalharam na nossa vila, está uma comissão a tra- balhar para a organização de Ba- talhas de Flores no próximo Carnaval, destacando-se ainda a realização de concursos de estudiantinas, carros alegó- ricos, trajos e montras.

O corso decorrerá na Avenida da Re- pública, nos três dias de Carnaval de 1968.

TINTAS «EXCELSIOR»

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

CARROS USADOS

| | | | |
|------------------------------|------|-----------------------------|------|
| Fiat 850 | 1967 | Citroen 2/v | 1964 |
| Morris 85 R utilit | 1967 | Taunus 12 M 1500 | 1964 |
| Cortina GT | 1966 | Renault 4-L | 1963 |
| Renault R-10 | 1966 | Fiat 600 D | 1961 |
| Opel Kadett | 1966 | Peugeot 403 dizel | 1961 |
| Ami-6 utilitária | 1966 | Simca areano | 1961 |
| Hillman IMP | 1966 | Simca 1300 | 1960 |
| Morris 850 | 1966 | Volkswagen forg. | 1960 |
| Opel Caravan 1700 | 1966 | Volkswagen | 1959 |
| Reley 1100 | 1966 | Opel 1500 | 1959 |
| Cortina 4 portas | 1964 | Volkswagen | 1955 |
| B M W 700 | 1964 | D K V 3=6 | 1954 |
| Hillman IMP | 1964 | | |

Temos mais carros baratos em stock. Todos estes carros anuncia- dos são vendidos com garantia e grandes facilidades de pagamento

Stand Ladeira

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, N.º 22

Telef. 22539

FARO

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

O interesse da construção de uma auto-estrada para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mente, pelo menos prevê-las e consi- derá-las como factos irreversíveis e de ponderar com toda a sua am- plitude e dimensão.

As obras em curso, são de tal magnitude e importância que mere- cem da parte dos governantes, toda a atenção e meticulosidade no seu estudo e apreciação, para não termos, em muito breve espaço de tempo, que lamentar a subestima- ção que parecem estar merecendo de todos os sectores oficiais e par- ticulares.

De ano para ano, o afluxo de vi- sitantes estrangeiros, às praias e locais de expressão turística do Al- garve, segue um ritmo de tal for- ma crescente que não só satura a capacidade hoteleira — já de re- lativa e notável amplitude — como instalações particulares e cómodos disponíveis. Não será arriscado cal- cular que a população presente no Algarve no mês de Agosto quase dobra a permanente e que, se mais não é, isso se deve à falta de alo- jamento compatível.

A ligação rápida com a capital do País, faria desviar para Lisboa e outros pontos do Norte, parte do excedente da avalanche turística que, embeçada pelo sol do Algar- ve, procura um lugar que, na ma- joria dos casos aqui não encontra com facilidade, quando desembarca no aeroporto de Faro.

Provocaria ainda uma constante deslocação a Lisboa dos milhares de turistas, que, tendo carro seu, aproveitavam uns dias de férias para conhecer a capital do País.

Deste facto, irradiaria uma divi- são dos turistas entrados pelo ae- roporto de Faro e pela fronteira de Vila Real de Santo António para outros pontos do País, o que hoje não sucede, tendo de se sujeitar a uma viagem longa, maçadora e in-

cómoda por estrada de pouca lar- gura, e atravessar as muitas curvas da serra.

Por outro lado, facilitaria ao tur- ista nacional a deslocação ao Al- garve, não só em fins de semana como em épocas festivas, no perí- odo das amendoeiras em flor e pelo Carnaval.

R. P.

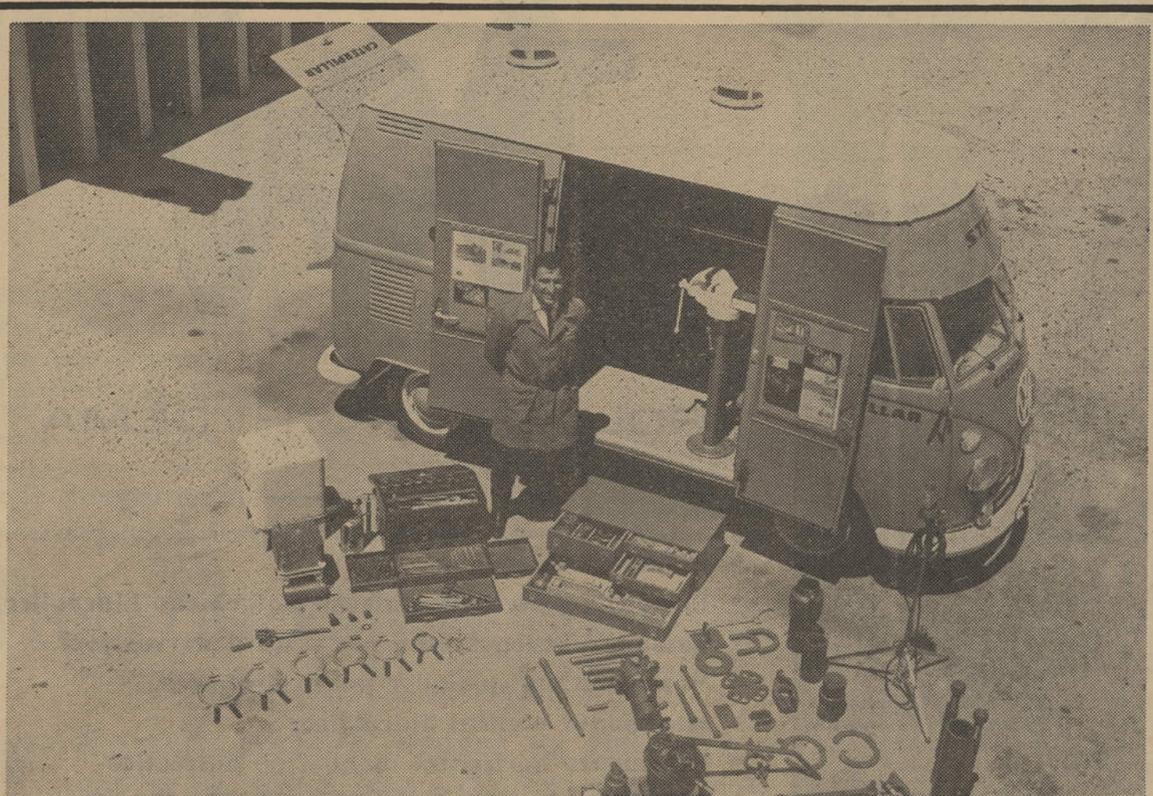


FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

AJ. GUARDA-LIVROS OFERECE-SE

Curso Comercial, conhecimentos de Inglês e Francês, boas referências, carta de condução e carro. Resposta ao Jornal ao n.º 9752.



REPARAÇÕES DE EMERGÊNCIA PARA O SEU EQUIPAMENTO CATERPILLAR

AS REPARAÇÕES FEITAS NO LOCAL DA SUA OBRA REDUZEM OS TEMPOS DE PARAGEM DAS MÁQUINAS. O pessoal do nosso Serviço de Reparações no Exterior foi treinado especialmente em métodos rápidos de reparação e possui um conhecimento profundo sobre todos os modelos do equipamento Caterpillar. Os seus Carros-Oficina são bem equipados com ferramentas próprias para este género de trabalho. O nosso Serviço de Emergência está sempre pronto para ocorrer às chamadas dos nossos Clientes.

Confie à S.T.E.T. as reparações de emergência das suas máquinas.



SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.

PRIOR VELHO (SACAVÉM) · PORTO · BEJA

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

EDIFÍCIO SOL
FARO - ALGARVE - PORTUGAL



ALGARVE
Reino do passado com um fabuloso futuro à sua frente!

★
Em FARO, capital do SUL

A INAUGURAR BREVEMENTE

EM FARO, CAPITAL DO SUL

EDIFÍCIO SOL
(lojas, escritórios, apartamentos mobilados)

— **Resolve o seu problema habitacional!**
(Preços módicos para longas permanências)

— **Assegura a expansão do seu comércio!**
(A melhor situação comercial de todo o Algarve)

Escreva **HOJE MESMO** para: **EDIFÍCIO SOL - Faro**

RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE INSTALAÇÃO É A NOSSA REALIDADE!

TUDO O CONFORTO MODERNO: 2 elevadores; porteiro residente; decoração original; panorama excepcional!

VILAMOURA
UMA CIDADE TURÍSTICA
PARA 50.000 HABITANTES

(Conclusão da 1.ª página)

quinta previsão:
Clientela de luxo, 15 a 20%; clientela de nível de vida médio, 60 a 65%; clientela económica, 25 a 15%.

Tomando na devida conta o carácter turístico da estância que se pretende construir, será lógico admitir que um certo acréscimo de população se irá alojar nos núcleos urbanos limítrofes como o de Quarteira, provocando neles uma necessidade de organização e controle sob o ponto de vista de desenvolvimento urbano.

Uma estância de turismo desta grandeza acarreta necessariamente a necessidade de acolher outras actividades não ligadas directamente ao turismo, mas mais interessadas na vida económica regional.

4 - POPULAÇÃO

| População | Em Vilamoura | No exterior | Total |
|--|--------------|-------------|--------|
| Turística | 38.000 | — | 38.000 |
| Complementar ligada ao turismo (quaternária) | 8.000 | 5.000 | 13.000 |
| Complementar inferida | 3.000 | 1.500 | 4.500 |
| Complementar (vida económica regional) | 1.000 | 3.500 | 4.500 |
| População total | 50.000 | 10.000 | 60.000 |

Número de veículos automóveis previstos simultaneamente nessa estância: 13.000.

5 - OCUPAÇÃO DO SOLO

| Categoria de ocupação do solo | Áreas (Ha.) |
|--|----------------|
| Habitacões turísticas e complementares | 317,4 |
| Equipamentos colectivos | 412,9 |
| Espaços verdes naturais | 313,2 |
| Zona agrícola | 565,5 |
| Total | 1.608,0 |

Da observação do quadro, e uma vez retirada a área exterior ao perímetro urbano (a zona agrícola) ressalta a percentagem elevada de território ocupado com equipamentos colectivos e espaços verdes naturais. Resulta, assim, para as zonas habitacionais a ocupação de apenas 30% da parte restante do território já referido.

Este índice reflecte um empreendimento de qualidade, em contraste com muitos outros loteamentos de índole mais especulativa e em que as amenidades e o equipamento de interesse público se apresenta em posição de pouca relevância.

6 - ALOJAMENTOS HABITACIONAIS DE TURISTAS E COMPLEMENTARES E RESPECTIVAS ÁREAS

| Categorias | Turistas | | Complementares | | Total Geral | |
|------------------------------|---------------|--------------|----------------|-------------|---------------|--------------|
| | Alojamentos | Áreas (Ha.) | Alojamentos | Áreas (Ha.) | Alojamentos | Áreas (Ha.) |
| HOTEIS | 3.200 | 46,9 | 1.500 | 7,5 | 4.700 | 54,4 |
| Alojam.-Categ. A | 200 | 45,0 | — | — | 200 | 45,0 |
| > > B | 2.400 | 68,0 | 500 | 15,0 | 2.900 | 83,0 |
| > > C | 4.000 | 61,6 | 1.000 | 15,4 | 5.000 | 77,0 |
| > > D | 1.200 | 11,0 | 2.000 | 13,0 | 3.200 | 30,0 |
| Campo de Férias | 2.000 | 28,0 | — | — | 2.000 | 28,0 |
| Total Geral | 13.000 | 260,5 | 5.000 | 56,9 | 18.000 | 317,4 |

Categoria A — 5 Alojamentos/Ha

| | |
|-----------|---|
| > B — 35 | > |
| > D — 106 | > |
| > C — 65 | > |

7 - EQUIPAMENTO. AREAS

| Categorias de equipamento | Áreas |
|---|------------------|
| Equipamento Administrativo | 3,57 Ha |
| > Médico-Sócio-Cultural | 9,02 |
| Infra-estruturas Primárias | 253,20 |
| Actividades Primárias e Secundárias | 12,70 |
| Actividades Terciárias | 5,25 |
| Equipamento Desportivo e de Recreio | 129,25 |
| Total Geral | 412,99 Ha |

8 - ORIENTAÇÃO GERAL DE DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO (1)

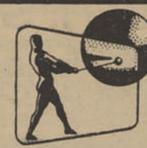
A fim de se esclarecer a planta de zonamento, convirá ficar com a ideia de que a divisão por sectores, de toda a estrutura do antepiano, foi criada atendendo à análise das peças de «inquirito»-bases que incluiu essencialmente na prospeção de todos os elementos físicos, (relevo e bacias hidrográficas, análise pedológica, exposição de encostas, vegetação, regime dos ventos, estudos geotécnicos, etc.). No seu conjunto, procurou conceber-se um organismo em que cada uma das células possa realizar-se e funcionar com relativa independência das restantes e em que à desejável variedade de ambientes dentro do todo, se contraponha uma procurada unidade arquitectural de cada parcela, e, por outro lado, a indispensável criação dum conjunto integrado na natureza, em que esta predomina, como ambiente, contrastando com o clima urbano de onde se desloca a grande maioria dos seus futuros utentes.

Para se alcançar um tal objectivo considerou-se, essencialmente, os seguintes aspectos:

— Concentração de uma parte importante dos alojamentos e dos hotéis nos cumes e vertentes das colinas aproveitando as encostas voltadas a Sul e Sueste.

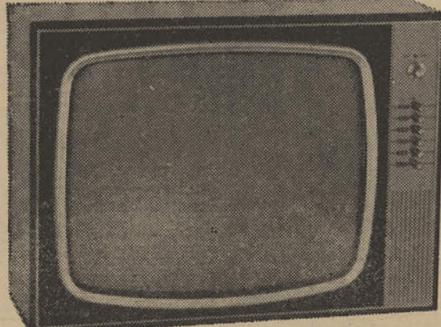
— Valorização da parte baixa da planície com a criação dum porto de recreio (marina) e de um lago e canais que a par dos espaços livres públicos arborizados e dos campos desportivos, constituem peças de primeira ordem no planeamento urbano-turístico de Vilamoura, permitindo assim aumentar o contacto das populações com a água e enxugar a parte baixa da propriedade.

— Utilização do pinhal mais importante para a construção de um Campo de Golfe com 18 buracos



Top Rank

O MAIS MODERNO TELEVISOR EUROPEU



* Elegância
* Qualidade
* Modelos de 49 e 59 cms
* Recepção perfeita em zonas de captação difícil

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Jovem alferes algarvio morto na explosão de uma granada

Causou profunda consternação, não apenas em Faro, mas em toda a Província, onde era conhecido e estimado, a notícia da morte do jovem alferes José António Fernandes Domingues, que se encontrava prestando serviço no Regimento de Cavalaria 3, em Estremoz.

Effectuara a sua unidade exercícios militares na região da Marmeleira, próximo daquela vila e após eles foi um grupo de oficiais e praças encarregado de proceder à recolha de algum petardo ou granada, que houvesse ficado no terreno de operações. E foi nessa tarefa que por explosão de uma granada teve morte imediata o malogrado oficial.

Após haver sido velado durante a noite por oficiais do seu Regimento, na igreja do Anjo da Guarda, em Estremoz, o corpo foi conduzido para Faro e depositado na Sé Catedral, de onde se efectuou o funeral, depois dos officios fúnebres, para jazigo de família, no Cemitério da Esperança, em Faro. O préstito constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas vindas de todo o Algarve.

Assinalamos a presença dos srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituído; coronéis Moura Segurado e Junqueira dos Reis, comandantes militar de Faro e do R. I. 4; e major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro. O comandante da 3.ª Região Militar fez-se representar pelo sr. major Sabbo.

A entrada do cemitério um pelotão do Regimento de Infantaria n.º 4 prestou honras militares.

O malogrado alferes José António Fernandes Domingues, contava 25 anos, era natural de Faro, e filho do sr. D. Brites Pereira da Silva Fernandes Santos Martins e do sr. Paulo António dos Santos Domingues, funcionário superior do Governo Civil de Faro; irmão da sr.ª D. Ana Paula Fernandes Domingues, ajudante do Cartório Notarial de Portimão e do sr. dr. Paulo António

Almoço de homenagem ao presidente da Junta de Freguesia de Messines

Um grupo de messinenses promove em 19 deste mês, no Clube Messinense, um almoço de homenagem ao sr. Francisco Vargas Mogo, presidente da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone n.º 3, de Messines.

CAMIÕES USADOS
Provenientes de trocas

| | |
|---------------------|------------|
| BEDFORD J. 2 | 3.500 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.200 kg. |
| BEDFORD J. 3 | 6.800 kg. |
| BEDFORD J. 5 | 9.500 kg. |
| BED' ORD J. 6 | 10.443 kg. |
| DODGE c/ BASCU | 9.500 kg. |
| BEDFORD c/ BASCU | 9.500 kg. |
| SCANIA VABIS | 12.500 kg. |
| PEL a gasolina | 3.500 kg. |
| BORGWARD a gasolina | |
| BORGWARD a gasóleo | |
| e outras unidades | |

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvilho, 33 - LISBOA - Tel. 637024-638537

Vende-se pela melhor oferta

Furgoneta Peugeot, caixa fechada, a gasolina, de 1.500 kg. de carga e 6 lugares.

Informa-se no Restaurante «O PESCADOR» — OLHÃO.

Fernandes Domingues, médico, em Lisboa, casado com a sr.ª dr.ª Lina Estrela da Cruz Ferreira Domingues.

UMA ALEMÃ ENFEITIÇADA PELO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

ta Estrela Maria e dois componentes da orquestra de «jazz» de Louis Armstrong.

Maravilhada com o Algarve, a gentil alemã, que também se exprime fluentemente em francês e inglês e a cujo natural encanto alia um trato afável e despretenso, manifestou-nos a sua admiração pela praia bela e ampla de Monte Gordo e seu agradável clima, apesar de estarmos em Novembro, prometendo ali voltar num próximo Verão.

No penúltimo dia da sua permanência no Algarve, Marina Rabiger foi homenageada no Hotel Eva, em Faro, no salão de festas e estando presentes além de outras individualidades, os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito; coronel Sousa Rosal, presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e dr. Trigo Pereira, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Actuaram as conhecidas fadistas

Deolinda Rodrigues e Eduarda Maria, que receberam fortes aplausos e não menos êxito alcançou o Rancho Folclórico de Faro, que sob a direcção do veterano e sabedor coreógrafo Henrique Bernardo Ramos interpretou corridinhos, balles de roda e balles mandado, numa agualrela viva, vibrante e sonora da alma do povo algarvio. E a festa prolongou-se noite fora, sempre com a maior animação e alegria. A turista «dois milhões» regressou a Lisboa no avião de quinta-feira, declarando-se encantada com a magnífica estadia que lhe fora proporcionada nesta Província.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida entidades oficiais e ligadas ao turismo.

Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m2.

Tratar com eng. Joaquim José Ferro, Rua Pau de Bandeira, 32-2.º-Esq. — LISBOA.

Encontrado morto

Em Sabóia, foi encontrado morto na casa onde pernoitava, o sr. Paulino Rosa, de 67 anos, sapateiro, natural e residente na Mexilhoira Grande, mas que há cerca de 15 dias, trabalhava na oficina do sr. José Dâmaso Gingeira, naquela povoação alentejana.

O caso foi comunicado à G. N. R. de Sabóia. Não há suspeita de crime.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



LEUGEN

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, Lda
LISBOA - R. D. Filina de Vilhena, 12 - T. 771228
PORTO - R. do Bolhão, 61-65 - T. 27029

COMPLESAL e NIPHOKALIUM
ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!
SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães **COMPLESAL e NIPHOKALIUM** são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESAL e NIPHOKALIUM

| | |
|--------------|--------------|
| 20 x 20 x 0 | 15 x 15 x 6 |
| 14 x 14 x 14 | 15 x 15 x 15 |
| 15 x 15 x 15 | 13 x 13 x 21 |
| 13 x 13 x 20 | 12 x 12 x 17 |

oito magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das **SOCIEDADES REUNIDAS REIS**

«OS REIS DOS ADUBOS»
LISBOA — PORTO — BEJA — ÉVORA — SANTARÉM

Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

ÀS GRANDES EMPRESAS

Trespasa-se esplêndido escritório em Faro, sito na Baixa da Cidade, muito bem montado, óptimamente mobilado.

Resposta a este jornal ao n.º 9.761.

veja em sua casa
a mais bela
coleção de tecidos **WOOLMARK**

LANIFICIÓ S

MM MANUEL MONTEIRO

COVILHÃ

PEÇA AMOSTRAS

PURA LÃ VIRGEM

WOOLMARK

SIMI PURA LÃ VIRGEM
mas garantida pela **WOOLMARK**

Nesta estação há muitas novidades em padrões de tecidos para homem e senhora. A moda enaltece-se, como sempre, nos tecidos de PURA LÃ VIRGEM garantidos pela WOOLMARK. de que os Lanifícios MANUEL MONTEIRO apresentam a mais variada coleção. Pode recebê-la em sua casa, sem compromisso: compare e escolha sem pressas, porque uma decisão conveniente necessita de tempo. Confie na WOOLMARK.

peça amostras aos **LANIFICIÓ S MANUEL MONTEIRO COVILHÃ**

CAMPANHA CONJUNTA S/L-MANUEL MONTEIRO T/M/L



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 27 de NOVEMBRO
Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, I.D.A.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 885054-872319

Crónica da Luz de Tavira

De relance pela aldeia

Após três meses de inactividade desportiva, a Casa do Povo da Luz voltou a animar-se com a alegria da rapaziada. Duas classes de ginástica e uma de judo funcionam

às segundas e quintas-feiras, com grande frequência. Hoje disputa em Portalegre o Campeonato de Damas da F. N. A. T., Libânio Cavaco, da Luz de Tavira.

O que não se ouviu mais foi aquele conjunto de vozes que, acompanhadas por harmónio e ferrinhos, ensalavam até tarde o «Alponha aqui o seu pezinho»; e as luzes da ribalta nem mais voltaram a acender-se, para realçar as qualidades dos amadores da arte de Talma...

JORNAL DO ALGARVE
N.º 555 — 11-11-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia trinta de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentenças que a S. A. P. E. C. — Societe Anonyme de Produits et Engrais Chimiques du Portugal, S. A., move contra Artur de Moura e mulher D. Maria Inácia Mendes Moura, ele comerciante, ela doméstica, com residência em Martinlongo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

Talvez por ser um pouco medroso, nunca me atrevo a passar pela rua detrás da igreja. Hoje há uma lâmpada que à noite nos deixa ver onde pomos os pés, o que é absolutamente necessário para evitar o chegarmos a casa com as solas «perfumadas».

Estão a desenvolver-se bem as ervas que em vez de flores adornam o largo cá da terra. A contínuo assim, brevemente estará todo relvado.

Causa dó a agonia da Escola dos Mosqueiros. Abandonada após a construção do novo edifício no Livramento, ali está, junto à Estrada Nacional, sem portas, nem janelas, nem telhas, servindo de abrigo aos pardais e ratas. Antes que seja tarde, por que não lhe acodem e a adaptam a Casa de Cantoneiros?

ZEDECA

ESPAÇO DE TAVIRA

Assembleia na minha rua

ANTES de entrar no assunto que me levou a escrever esta crónica, quero esclarecer que o Rufino é meu vizinho. Homem alegre, o que exterioriza por qualquer banalidade, é adepto do Benfica como qualquer bom chefe de família, e muito amigo de pespegar a sua mentira, quando está numa roda de amigos.

Vamos então à crónica: Estava eu a almoçar uns echarinhos assados, pensando em belos salmoneiros turistas — chamam-se assim, porque só aparecem em Tavira de passagem — que virá embarcar no mercado com destino aos hotéis de 1.ª quando três violentas pancadas na porta me fizeram assustar e perder o sabor dos salmoneiros, para a boca voltar a ser apaladada pelo velho e também já pouco fiel carapau.

— Irra, que este diabo já me estragou o almoço — barafustei ao saber que o inesperado visitante era o meu vizinho Rufino.

O homem vinha eufórico, brandindo o Jornal do Algarve, e sem articular palavra, como se se lhe tivessem colado as escapatilhas, apontando em gestos contínuos para o jornal.

— Lá, e compreendi então. Ali estava, para quem quisesse ler — bem, não é bem assim porque os alfabetos não o poderiam fazer — o Plano de Actividade da Câmara Municipal, com um orçamento previsto a rondar os 7.000 contos. Em substituição «Pavimentação de arruamentos», ressaltava, em 21.ª posição, a verba de 50 contos para reparação da Rua Terreiro do Garção.

Isso mesmo, leitor, a tal rua das 78 covas, a que já aqui me tenho referido com certa paixão, em suma e porque não quero esconder, a rua onde moro.

Se bem que a notícia não fosse novidade para mim, pois alguém influente já me havia prometido que mandaria reparar a arteira em questão, fiz-me surpreendido, dei um abraço ao Rufino, e ele, em paga, bebe-me mais um copo de cooperativismo.

Nisto, entra pela porta a D. Quitéria, trazendo ao colo o seu cão Calhequinhas — o simpático bicho não falta a nenhuma reunião a que assista a dona — acompanhada do Ambrósio, laticeiro de profissão, que igualmente vinham dar a novidade. Mais parabéns, alguns vivos, e mais uma rodada do «cooperativismo» que ainda existia no garrafo. Outros foram chegando, com idêntico fim, ao mesmo tempo que o «cooperativismo» se ia de uma vez para sempre.

Tudo irradiava alegria quando o velho Nicolau, vedor nas horas vagas e grande consultor do péndulo do saber, pediu a palavra. Momento de silêncio. E que este Nicolau tem lá umas saídas e está sempre em contradição com o restante da vizinhança. Falou, e o que disse não agradou ao resto da assembleia. Disse que era uma asneira arranjar a rua, pois que com essa coisa do turismo podia ser um atractivo para aqueles que por cá passam. Lembrou até que se deveria convidar a vir até nós a jovem Marina Rabiger, turista 2 milhões. Uma onda de assobios e gestos de indignação — o Rufino, esse barafustava era porque o garrafo já estava vazio — cortou a palavra ao Nicolau.

Outra voz se levantou, a da menina Fifi — tipo yé-yé, mas já com a classe dos 40 na cédula pessoal — para lembrar que se deveria descer uma lâmpada — coisa muito vulgar nos tempos que correm — com o nome do vereador que se bateu pelo arranjo da nossa rua. Mas, porque a menina Fifi morava há menos de três meses na arteira, porque a vizinhança não gosta muito dela e ainda porque se desconhecia, de entre os nossos simpáticos e queridos dirigentes, o nome de tão ilustre cidadão, foi o assunto julgado inoportuno.

O problema que se seguiu foi o do arranjo que iria sofrer a rua. O Simplicio pegou novamente na palavra, durante duas horas, — interrompido apenas pelo Rufino que queria saber se eu não teria outro garrafo de reserva — para dar o parecer de que o piso deveria ser em paralelepípedo. Mais palmas, apoiados e lágrimas da surda D. Arquimínia. Por seu lado, D. Quitéria afirmou que o detume era o revestimento indicado, o que mereceu quase a aprovação geral e o laudário do seu Calhequinhas. Por fim, o Ambrósio, batendo o pé, afirmou que dada a pequena extensão da rua e a luta que nos tem ocasionado o seu arranjo, tudo o que fosse menos que azulejos — mas não iguais aos que puseram na fachada do novo cinema — seria pouco. Mais vivas e palmas, incitadas agora pelo Rufino que entretanto agarrava já uma garrafa de choquette trazida da festa das Angústias e que estava em cima do aparador.

Terminada a euforia, todos marcharam para as suas casas, excepto o menino Carinhos, filho do Rufino, que me puxou pela manga da camisa e perguntou confidencialmente:

— Oh senhor Ofir, e se depois de começarem os trabalhos acontece o mesmo que aconteceu ao Largo de S. Brás?

Cocci a cabeça e pensei cá para mim, como era esperto o rapaz. Muito mais esperto do que o pai, Rufino, que me havia «mamados» meio garrafo de «cooperativismo» e a garrafinha do Domecq.

OFIR CHAGAS

TERRENO

Vende-se na Rua Camilo Castelo Branco, em Vila Real de Santo António, 300 m2 de terreno para construção. Dirigir correspondência a José Maria Pires Cardoso — MARVÃO — Baixo Alentejo.

Exposição de trabalhos dos alunos da Telescola

Numa das salas do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, foi inaugurada a primeira exposição de trabalhos dos alunos do Curso Unificado da Telescola, certame que tem suscitado o mais vivo interesse da parte de educadores e do público em geral. Trata-se de trabalhos realizados durante o ano lectivo de 1966-67 pelos alunos dos postos da Telescola espalhados pelo País e que permitem avaliar o notável nível atingido pelo ensino ministrado através dos meios audio-visuais.

Marítimo vitimado por doença súbita

Após a autópsia e outras formalidades legais, foi a enterar no sábado passado em Olhão, o marítimo sr. António Lemos, casado, de 73 anos, dal natural, e residente em Setúbal, vítima de doença súbita. A morte ocorreu por alturas do Cabo de S. Vicente, a bordo da fragata motorizada «São Fernando», da praça de Faro, de que era mestre, quando aquela seguia de Gibraltar para Lisboa.

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules», um produto exclusivo das **SOCIEDADES REUNIDAS REIS**

LISBOA — ROSSIO, 102-1.º
BEJA — ÉVORA

Peçam folheto explicativo e tabela de preços.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS — ORLON — TODAS AS TORÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2

(Junto ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

BRASIL
AMÉRICA DO NORTE
VENEZUELA
CANADA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º — LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Prossegue a campanha da T. A. P. em prol do Algarve

Um após outro, têm-se sucedido os grupos de agentes de viagens que os Transportes Aéreos Portugueses trazem a visitar o Algarve. Decidiu-se que estas visitas se efectuassem fora da época estival, de modo a que os convidados avulsassem toda a potencialidade admirável desta região como estância turística de Inverno. É isto interessa-nos pela propaganda das nossas condições e para que se estabeleça uma corrente turística que possibilite actividade permanente. Na última semana estiveram entre nós agentes de viagens da distante Noruega em visita do maior interesse, conhecida como é a importância do mercado turístico do Norte da Europa.

Na terça-feira, chegou um grupo constituído por funcionários das delegações que a T. A. P. mantém nos Estados Unidos da América e Canadá, onde se procura intensificar o conhecimento de Portugal como país de turismo. Os visitantes percorreram todo o Algarve, de onde levaram as melhores impressões. Os convidados têm sido cumprimentados no aeroporto pelo sr. Celestino Matos Domingues, delegado da T. A. P. em Faro e acompanhados durante a sua permanência pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas daquela Companhia nesta Província. Ainda este mês, de 23 a 26, a terra sulina será visitada por um grupo de directores de agências de viagens de Espanha.

Vulcanizações

em câmaras de ar e válvulas de todos os veículos. Consertos de fogões e esquentadores a gás.

Quem pretender dirija-se à Avenida da República, n.º 43 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Lagos e a Avenida dos Descobrimentos

LAGOS — Quando vemos estampadas na imprensa frases demonstrativas do apreço em que é tida a Avenida dos Descobrimentos, sentimo-nos obrigados a pedir, alto e bom som, que aquela seja embelezada.

Maria de Lisboa no seu artigo «Impressões e reflexões» inserido no *Jornal do Algarve* de 21 de Outubro, propôs a sua digressão por terras algarvias, refere, a certa altura, que «tem andado anónima entre o bom povo desta Província acolhedora. E mais uma vez, leva gratas recordações dessa boa gente. Entrei em Lagos, ao fixar a Avenida dos Descobrimentos, uma alegria imensa brotou espontânea do meu sentir; uma alegria tão grande, tão verdadeira, que não consegui calar o prazer de exteriorizá-la. Lá segui como devota romana à Porta da Piedade, às terras de Sagres...»

O que diria se os canteiros relevados se apresentassem como noutras localidades, bem tratados e floridos? O que diriam mesmo os que mais alheios ao verdadeiro belo, apreciam no entanto as flores como alimento do espírito?

Tudo devidamente tratado, pode contribuir para o respeito que se impõe pelas plantas como seres vivos que são, e assim, embelezada e cuidada a sua e a nossa Avenida, para que outros hinos lhe sejam entoados e mais gloriosos registem para Lagos e para todo o Algarve que, quer queiram quer não, foi, é, e será sempre um recanto privilegiado pela Natureza.

ASSIM NÃO, SRS. INDUSTRIAIS DE HOTELARIA! — O despedimento de dezenas de empregados por parte de determinadas empresas hoteleiras da cidade e arredores, pela reduzida frequência de turistas, além da má impressão que causa (alguns vieram de longe com promessas de «mundos e fundos»), deixa prever que nos períodos de maior afluência de turistas surjam dificuldades na aquisição de pessoal habilitado.

Não estamos, é certo, preparados ainda para turismo invernal mas afirmamos que até atingirmos essa preparação, terá de haver tolerância entre as entidades patronais e os empregados, a fim de que tudo se processe sem prejuízo de maior para ambas as partes.

A PROPÓSITO DE ARRUAAMENTOS — Tem o Município, nos últimos tempos, desenvolvido actividade no respeitante a arruamentos, e, assim, em zonas mais movimentadas desapareceram os pavimentos de terras batidas, substituídos na sua maior parte por asfalto, que, ainda bastante irregular, é certo, já empresta melhor aspecto à cidade.

Existindo porém, arruamentos que se encontram em dois «tons», parte em cada e parte em terras batidas, chamam os moradores dessas artérias à nossa atenção para o caso, pelo péssimo estado de conservação.

Os que têm a infelicidade dos pavimentos apenas de terra batida sofrem prejuízos com as últimas chuvas que quase impedem o trânsito e vão-nos dizendo que se essas ruas servissem hotéis ou residências nunca chegariam ao estado em que se encontram. Respondemos-lhes que o Município não pode contentar todos ao mesmo tempo, mas isso não os convence, pelo que esperamos um pouco mais de sacrifício dos que presidem no sentido de se atenuarem os males, ainda que com reparações de carácter provisório.

DEFICIÊNCIAS NO ENSINO PRIMÁRIO — As deficiências no ensino primário avolumam-se de dia para dia, especialmente por falta de professores. Conhecedores de que havia uma turma sem professor, procurámos o sr. delegado escolar, e este foi-nos dizendo que já estavam com duas turmas sem professor e em vésperas de três. Observámos que talvez resultasse um apelo aos professores existentes, no sentido de horas extraordinárias, e respondemos que todos estavam sobrecarregados, e ele próprio, apesar do serviço de secretaria, que lhe roubava bastante tempo, dava aulas, como tivemos ocasião de verificar.

Estamos, pois, em apuros para vencer algo que importa de verdade para solucionar o problema do ensino primário, base da formação dos homens e mulheres de amanhã. As vocações escasseiam, os ordenados do professorado não tentam, e como o dinheiro continua, infelizmente, a ter primazia nas profissões que as criaturas escolhem para vencer na vida, rogamos a Deus que venha em nosso auxílio, despertando homens e mulheres para a nobre missão de ensinar.

AS ADEGAS COOPERATIVAS DE MAL A PIOR — Apesar das nossas chamadas, no sentido de as Adegas Cooperativas fazerem cooperativismo, constatamos que se regulam pelas normas de cooperativas de consumo, e assim vão especulando os que preferem os seus vinhos.

Já referimos e tornamos a referir que a especulação no preço dos vinhos parte das Adegas Cooperativas. Se estas pretendessem actuar no sistema de cooperativismo apresentariam para venda produtos de boa qualidade por preços nunca superiores aos de qualquer armazémista. Como estão procedendo apenas defendem o capital dos sócios das Adegas. Temos, pois, razão para dizer que vão de mal a pior, visto que a Adegas de Lagos, já resolveu igualar os seus preços aos da congénere que tem praticado os preços mais altos. Não podemos nem devemos apoiar Cooperativas desta natureza, mas o povo vai na «onda» como é hábito dizer, e continua a preferir os que mais especulam, dando azo a que dirigentes de algumas Adegas observem em tom de superioridade: «Se querem comprar, comprem, se não querem, não comprem».

Se pensássemos um pouco na ausência de consideração dos que estão à frente dos destinos das Adegas Cooperativas, passaríamos a consumir vinhos de outras proveniências e de outro exemplo de solidariedade em defesa dos retalhistas e consumidores. Se tudo se deixar correr ao sabor das ondas como muitas vezes acontece, teremos em breve Cooperativas de outros produtos a especularem também.

O nosso parecer no sentido do progresso social que se impõe, aqui fica, porque à onda de egoísmo que invade determinados produtores, necessária se torna a oposição dos retalhistas e consumidores no sentido de evitarmos que aquela nos venha a afogar.

O JORNAL DO ALGARVE E OS QUE DEFENDEM O NOSSO PATRIMÓNIO ULTRAMARINO — De dia para dia aumenta o número dos militares que nas nossas províncias ultramarinas acompanham com interesse o que se passa no Algarve, através do nosso jornal.

Desta vez foi-nos dada uma fotografia do furtivo sr. José Maria Luz, lendo o número que insere em artigo de fundo «Um milhão de turistas este Verão em Portugal», tirada no seu quartel em Valadim em 24 de Setembro. Seu pai, sr. Raul de Jesus Luz, revelou-nos entre alguns debates que o *Jornal do Algarve* era seu companheiro até nas deslocações para o mar, recordando assim a sua Lagos e todo o nosso Algarve que é, apesar de malquistado recentemente por um beirão no «Jornal da Costa do Sol», a Província que desfruta do clima mais ameno de Portugal.

colectividade não estão nos seus devidos lugares. Em nosso modesto entender, um esclarecimento que, bem vistas as coisas nada adianta ao que defendemos para que os amigos da arte dos sons colaborem no sentido de as filarmónicas viam a apresentar-se com fardas que não envergonhem, ao fazer-se, ficaria bem subscrito pelo presidente da direcção. O sr. Flosa, chamando a si tal encargo veio apenas comprovar ressentimento pelo que o signatário tem trazido à luz da imprensa no sentido de uma Filarmónica maior e melhor, e abuso de autoridade, desde há muito comprovado, não diremos por ausência de amor à arte dos sons mas pela sua forma de ser e agir, que apesar de ter contribuído para a manutenção da Filarmónica, não é bem recebida pela maior parte da população de Lagos.

É sobejamente sabido que na Filarmónica existe um bufete explorado pelo sr. Flosa, de cuja exploração duvidamos tenha pago algo, além do que pagou durante o tempo em que o signatário fez parte da direcção. Concordamos que da exploração não resultem proventos que compensem o sr. Flosa do esforço que vem dependendo para a manutenção da Filarmónica. Admitimos que a sua administração durante os muitos anos em que tudo tem corrido pelas suas mãos, esteja isenta de falhas. Mas afirma-se-nos que se tornar públicos os resultados dessa administração por citação dos números com que trabalhou até à posse da actual direcção, e esta, por sua vez, agindo de harmonia com a letra dos estatutos, completar a obra, talvez as coisas se modifiquem para melhor. O preto no branco, quer queiramos quer não, ainda é uma grande coisa para esclarecer posições duvidosas, e como posto em prática o que defendemos, fácil será demonstrar de que lado está a razão, esperamos dos que superintendem nos destinos da Filarmónica, medidas tendentes à satisfação do nosso apelo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

PROPRIEDADES

Vendem-se duas (fazendo um conjunto) de cerca de quarenta e sete hectares. Com linda vista para o mar, distam quatro quilómetros de Lagos, e próximo da Estrada Nacional.

Informa, José Joaquim Serrenho — LAGOS.

Nova designação para algumas ruas de Tavira

O Município de Tavira determinou que fossem alterados os nomes de alguns arruamentos da cidade, passando a designar-se por Rua Prof. Dr. Antunes Varela a Rua A; Rua Engenheiro Arantes e Oliveira, as Ruas E e D; Rua Prof. Dr. Pinto Barbosa, a Rua C. A Rua da Galeria, passa a ser Rua Eng. Leite Pinto; a Travessa das Cunhas, passa a Rua de São Gonçalo de Lagos; a Rua D. Ana, chama-se agora Rua Damião Augusto de Brito Vasconcelos; a Rua do Rego, passou a Rua Padre Evaristo do Rosário Guerreiro; e a Rua da Porta Nova, passa a Rua Poeta António Correia de Oliveira.

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL
Graduado dos Hospitais Civis do Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Os srs. José Gomes Luís, chefe da secretaria da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel e José Joaquim de Sousa Ramos Faisca, terceiro oficial da secretaria da Câmara Municipal de Loulé, foram promovidos à 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro-geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil e colocados mediante concurso de provimento, respectivamente em idêntico cargo da Câmara Municipal de Lagos e como tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé.

— A sr.ª D. Josefina Maria da Costa Dias Sousa Júde, escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Faro, foi rescindido a seu pedido, o respectivo contrato.

HORÁRIOS DE INVERNO da TAP

É o seguinte o horário de Inverno da TAP, iniciado em 1 deste mês:

Lisboa — Faro:
Terças, quintas, sábados e domingos — Partida de Lisboa às 17,25, chegada a Faro às 18 horas. Sextas-feiras — Partida de Lisboa às 11 e chegada a Faro às 11,35.

Faro — Lisboa:
Terças, quintas, sábados e domingos — Partida de Faro às 18,30 e chegada a Lisboa às 19,05. Sextas-feiras — Partida de Faro às 19,50 e chegada a Lisboa às 20,25.
Os voos Faro/Londres/Faro, continuarão com o seguinte horário:

Faro — Londres:
Sextas-feiras (Serviço TAP) — Partida de Faro às 12,20, chegada a Londres às 14,05. Sábados (Serviço B. E. A.) — Partida de Faro às 16,40, chegada a Londres às 18,15.

Londres — Faro:
Sextas-feiras (Serviço TAP) — Partida de Londres às 15,25 e chegada a Faro às 19,10. Sábados (Serviço B. E. A.) — Partida de Londres às 11,45 e chegada a Faro às 15,25 horas.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Trafar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOL**

DEPOSITOS - FARO telef 23669 - TAVIRA telef 264 - LAGOS telef 287
PORTIMÃO telef 148 - ALMANCEL telef 34 - MESSINES telef 8e89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDUSTRIAL S.A. L.
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papalria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A

Legião Portuguesa

Recrutamento legionário

Foi prorrogado até 30 deste mês o prazo de recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa. Os interessados podem ainda fazer as suas inscrições na Secretaria do Comando Distrital em Faro ou nas unidades legionárias de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, São Brás de Alportel, Loulé, Silves, Albufeira, Portimão, Monchique, Mexilhoeira Grande e Lagos.

Serviços culturais

Os Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa vão recomendar as suas actividades, não só com o prosseguimento das sessões sobre o Ultramar português, dedicadas à juventude escolar algarvia e cuja primeira série tanto êxito alcançou, mas simultaneamente com uma outra série de sessões culturais cinematográficas, com filmes de grande metragem, dedicadas ao público em geral.

A primeira destas sessões efectuar-se-á, possivelmente ainda este mês, no Cinema-Teatro de Albufeira, com o célebre filme «Chaimite» e documentários sobre a acção dos nossos soldados no Ultramar. A entrada nestas sessões é pública e gratuita, sem necessidade de quaisquer convites ou bilhetes de ingresso.

Instrução geral

Deve iniciar-se ainda este mês a instrução geral de recrutas e soldados prontos nos Centros de Instrução Básica, que este ano funcionarão em Vila Real de Santo António, Faro e Portimão. Funcionário este ano também, no Comando Distrital de Faro, o que há muitos anos não se verificava, cursos de graduados, para promoção a chefes de Secção e comandantes de Lança.

Apartamentos

Vendem-se ou alugam-se por mobiliar, em Portimão, 2 apartamentos, com 6 divisões assoalhadas cada um, 2 casas de banho, despensa e cozinha, os quais constituem o 1.º andar de prédio situado na Rua da Hortinha, uma das melhores artérias da cidade. Informações na Rua Júdice Fialho, 50 em Portimão.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu os seguintes reforços por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da comissão coordenadora das Obras Públicas no Alentejo: 12.800\$, à Câmara Municipal de Aljezur para construção do caminho que liga o caminho municipal n.º 1.003-1 ao varadouro da Arrifana, 1.ª fase (terraplenagens, obras de arte correntes e acessórios entre os perfis 0 e 20, na extensão de 262 m); 70080\$, à Câmara Municipal de Lagos para o caminho municipal da estrada municipal n.º 536 a Porto de Mós (reparação e beneficiação), 3.ª fase (pavimentação a macadame do último troço na extensão de 1.304 m); 11.200\$, à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para construção do caminho da estrada nacional n.º 125 a Budens, 1.ª fase.

Também pelo Plano de Viação Rural foi concedida a comparticipação de 34.300\$, à Câmara Municipal de Monchique, para trabalhos de construção da estrada municipal n.º 501 da estrada nacional n.º 120 (proximidades de S. Teotónio) à estrada nacional n.º 266 (Monchique), 13.ª fase (revestimento superficial betuminoso, numa área de 2.218 m², entre a vila e Barranco dos Pisces).

Cabeleireiro de Senhoras

Salão devidamente montado em casa própria, bastante central, em Faro, trespassa-se muito em conta. Resposta a este jornal ao n.º 9698.

UM ANÚNCIO BELARTE



o que é um bom papel higiénico?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter **CORTE RECTILÍNEO**.

Um bom papel higiénico é **RENOVA**

Renova
Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) • LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS
OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO • GUARDANAPOS • LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

CARTAS À REDACÇÃO

Mercado negro com as águas do Arade? - Não. Apenas ignorância e má fé

(Conclusão da 1.ª página)

dades, só verdades e não mentiras, (o procedimento da Direcção limita-se à execução de medidas, aprovadas na Assembleia Geral de 31 de Março passado, e o primeiro beneficiário a comprar água foi o próprio presidente da Assembleia Geral, o ex.º sr. dr. João Correia Ribeiro), e convidar também o referido senhor a vencer a sua má fé e apresentar desculpas publicamente, sob pena de lhe ser instaurado um processo por difamação se o não fizer.

Estas, as deliberações da Direcção cuja publicação integral pedimos a V., assinando, seguidamente, todos os membros da Direcção presentes na reunião de ontem, dia 30, à qual só faltou, por se encontrar em gozo de férias, o representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Artur Acácio Monteiro.

Presidente
José Joaquim Ventura Rodolfo
Vogais efectivos
Assinaturas ilegíveis
Secretário
Albertino Batalino Ribeiro

Seguem-se os fundamentos destas deliberações, baseadas na documentação existente nos arquivos desta Associação, à disposição, para efeito de consulta, de todos os associados e também do jornal que V. superiormente dirige para poder, se o desejar, ter opinião própria e, assim, informar com conhecimento de causa o público em geral.

Sim, porque os associados, esses estão bem informados, pelo menos os que assistiram à assembleia geral de 31 de Março passado, e não foram poucos, mas quem vive em Vila Real de Santo António, ou em qualquer outro sítio, afastado da zona beneficiada por este Aproveitamento Hidroagrícola e mais desligado ainda dos seus problemas, para estes, especialmente, a opinião de terceiros, a opinião desapaixonada e imparcial, terá certamente mais valor que a nossa, embora, tudo o que a seguir vamos referir possa ser comprovado.

Na verdade, a Assembleia Geral de 31 de Março passado, em presença da falta de água na albufeira de Arade, consequência da falta de chuva, deliberou, por unanimidade, entre outras coisas:

- Que subtraídas as perdas por evaporação e infiltração na albufeira e as perdas no transporte (evaporação e infiltração ao longo dos canais e desperdícios por prisão de comportas, corte forçado do fornecimento de energia eléctrica por parte da CEAL, etc.) se dividisse «irmamente» a parte utilizável pelo número de hectares dominados - o que dava 4.000 m³/ha - entrando no rateio a Fábrica Roga, como qualquer outro associado, e cabendo-lhe o equivalente a um prédio rústico de área igual a 220 ha, porque, em ano normal, sem restrições no consumo, a Fábrica gasta a dotação correspondente àquela área tomando o consumo médio, em ano normal, repetese, de 6.000 m³/ha para toda a área regada, número que se tem verificado em anos anteriores, excepção feita para a cultura do arroz que, aliás, por regra geral consumir mais, paga em separado o excesso.

- Que para facilidade e melhor aproveitamento da água disponível fosse permitido, aos beneficiários, a transferência, no todo ou em parte, da água que cabia a um prédio para outro, onde houvesse maior conveniência na sua utilização, pertencentes ao mesmo proprietário ou a proprietários diferentes sendo, neste último caso, a taxa e quota pagas por aquele que utilizasse a água para o que, ambos deviam comunicar por escrito o facto à Direcção.

A tudo isto a Direcção deu inteiro cumprimento e, no caso de um prédio rústico que, por ter área relativamente elevada, portanto, maior dotação, isto é, mais elevado número de metros cúbicos de água para rega, pudesse beneficiar vários prédios de menor área, a Direcção chamou a si essa tarefa na intenção única e exclusiva de auxiliar uns e outros e de evitar, precisamente, o mercado negro, ao contrário do que afirma o senhor Ricardo Cabrita. Ora vejamos:

O encargo total de um hectare regado, incluindo taxa de exploração e conservação, quota e mais 2% da taxa que é receita da Junta de Hidráulica Agrícola soma 691\$60, com direito, em face do rateio a que se procedeu, a utilizar 4.000 m³ o que dá para preço do m³ - \$17,3.

O sr. Ricardo Cabrita aceitou, ou, melhor, pediu a transferência do prédio B-111, propriedade do sr. João Ber-

nardino Militão e administrado pelo sr. Manuel Paulino, de 1.512 m³ que ele próprio, com a ajuda de um funcionário, porque parece que ele nem sabia bem o que queria, distribuiu por três prédios do seguinte modo:

540 m³ para o prédio B-456 de que é proprietário; 72 m³ para o prédio B-528 de que é proprietário o sr. António Cabrita Paulo; 900 m³ para o prédio B-512 de que é proprietário o sr. António Cabrita Paulo.

Total, 1.512 m³.

Por estes 1.512 m³ pagou o sr. Ricardo Cabrita a importância de 261\$60 (duzentos e sessenta e um escudos e sessenta centavos) = 1.512 x \$17,3.

Onde está o mercado negro, sr. Ricardo Cabrita?

Onde está a sua má fé?

É-lhe certamente mais fácil responder a esta última pergunta.

O vendedor foi anónimo porque o sr. quis que fosse anónimo. Naturalmente, já nessa altura pensava pagar um favor que gratuitamente, e com gosto até, lhe era feito com... não temos coragem de acabar a frase com o que nos veio à cabeça para não desermos ao nível do sr. Ricardo Cabrita. Aiás, apesar de tudo, nunca nos arrependemos de proceder sempre honestamente mesmo para com quem assim não procede connosco.

Quando às cinco regas que o sr. Ricardo Cabrita diz ter feito no seu prédio, segue um mapa discriminativo com indicação dos dias e horas das mesmas regas.

Prédio B - 456 - Área igual a 0,3982 ha

| | | | | | |
|--------|----|--------|-------|----------------|--------------------|
| Abril | 12 | 5 1/s | 8,30 | 15,00 (6,30 h) | 117 m ³ |
| Maio | 4 | 10 1/s | 8,30 | 17,00 (8,30 h) | 306 m ³ |
| > | 26 | 5 1/s | 12,00 | 16,00 (4,00 h) | 72 m ³ |
| Junho | 7 | 5 1/s | 8,30 | 13,00 (4,30 h) | 81 m ³ |
| > | 16 | 10 1/s | 8,30 | 14,00 (5,30 h) | 198 m ³ |
| > | 28 | 5 1/s | 15,00 | 17,00 (2,00 h) | 36 m ³ |
| > | 29 | 5 1/s | 8,30 | 12,00 (3,30 h) | 63 m ³ |
| Julho | 7 | 5 1/s | 10,30 | 17,00 (6,30 h) | 117 m ³ |
| > | 15 | 5 1/s | 8,30 | 16,00 (7,30 h) | 135 m ³ |
| > | 22 | 10 1/s | 8,30 | 13,00 (4,30 h) | 162 m ³ |
| > | 28 | 5 1/s | 13,00 | 17,00 (4,00 h) | 72 m ³ |
| > | 29 | 5 1/s | 8,30 | 10,00 (1,30 h) | 27 m ³ |
| Agosto | 5 | 5 1/s | 8,30 | 16,00 (7,30 h) | 135 m ³ |
| > | 11 | 5 1/s | 14,30 | 17,00 (2,30 h) | 45 m ³ |
| > | 12 | 5 1/s | 8,30 | 11,00 (2,30 h) | 45 m ³ |
| > | 18 | 5 1/s | 8,30 | 14,00 (5,30 h) | 99 m ³ |

Soma . . . 1.710 m³

Note-se que 28 e 29 de Junho, 28 e 29 de Julho e 11 e 12 de Agosto dizem respeito à mesma rega, isto é, são três regas e não seis. Mesmo assim, foram feitas treze regas.

Depois de ultrapassado o consumo em 117 m³ é que o sr. Ricardo Cabrita tratou de arranjar mais água no mercado negro que ele inventou, tendo ainda efectuado mais uma rega que teve lugar nos dias 7 e 9 (8 foi domingo) de Outubro.

Quanto à Fábrica Roga, cuja dotação é de 0,3982 ha x 4.000 m³ x ha = 1593 m³, como se deprime do que atrás ficou dito, consumiu desde o dia 4 de Abril até 30 de Outubro do corrente ano 398.152 m³ poupando, portanto, 481.848 m³, quase meio milhão de metros cúbicos. Por isso teve água para as cebolas cregadinhas a tempo e a horas e ainda lhe vai sobrar muita água. Aliás, as cebolas foram regadas não só com a água destinada à Fábrica, que a utilizava com duplo aproveitamento, mas também com a água que cabia ao prédio E-277, do ex.º sr. dr. João da Rocha Cardoso a quem, por deixar de se queiro uma área relativamente grande, sobrou igualmente muita água parte da qual dispensou, gratuitamente, ao sr. José Gregório Domingos.

Quanto ao emau cheiro acre e pestilento e criação de milhões de mosquitos isso não nos dá respeito e, portanto, não temos que nos pronunciar.

Sobre a abertura ou fecho de comportas, que o sr. Ricardo Cabrita nem refere quais comportas sejam, diremos apenas que temos instruções superiores para o seu manejo, instruções que fazemos cumprir religiosamente e que do facto apenas damos satisfações aos nossos superiores hierárquicos, recusando-nos pura e simplesmente a discutir assuntos técnicos desta natureza a não ser com um técnico da nossa categoria - engenheiro agrónomo com conhecimentos especializados de hidráulica agrícola.

Nunca mais acabaríamos de escrever mas a verdade é que vai longa a resposta, do que pedimos desculpa a V.

Segue uma lista com a indicação dos números de cadastro de 159 prédios e respectivos proprietários, que beneficiaram das decisões da Assembleia Geral e nos quais a Direcção interveio do modo e pelas razões já expressas. Além destes, várias centenas beneficiaram igualmente das mesmas decisões, mas fizeram-no directamente, entre eles, porém, sempre com a interferência da Direcção para as respectivas transferências, conselhos, etc. encontrando-se arquivados todos os pedidos.

Não se pede a publicação de tal lista que ocuparia ainda maior espaço. Com o seu envio apenas se pretende fornecer material de trabalho, caso V. deseje interessar-se directamente pelo assunto. Agradecendo, antecipadamente, a publicação de tudo o mais apresentamos a V. os cumprimentos da nossa muita consideração e nos subscrevemos.

De V. Ex.ª, atentamente,
A bem da Nação,
Pela Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão

O Presidente da Direcção,
José Joaquim Ventura Rodolfo
Engenheiro agrónomo

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Shell Portuguesa, S.A.R.L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 60.000 litros, sita na E. N. n.º 125 ao km. 110,760 - Bela Mandil, freguesia de Pechão, concelho de Olhão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Rua da Beneficência, 241 em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 2 de Novembro de 1967.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

As melhores Trinchas do Mundo!

DROGAS MESQUITA - PORTO

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

AGORA!

FIAMBRE



mais gostoso, tenro, succulento e nutritivo
AVEIRENSE... evidentemente!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ

Dedicado ao pai do
dr. Carlos Picoito

'Inda que toda a matéria em pó, se torne Duma maneira ou doutra, tanto faz. Acredita-me - oh pai - que vive sem paz O que nas mãos de Deus descansa e dorme.

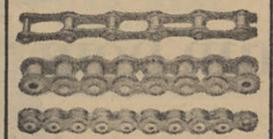
O que é luz e razão, o que é informe, Mistério da consciência tu dirás. Isso a que chamo a alma, não desfaz Vive num Mundo além, não se consume.

Num coração de pai, céu infinito Jamais se apague a fé, - calor benedito Sopro divino - do mais terno amor.

Mas não repousará no céu contente Quem nas lágrimas paternas vê e sente A inconformidade no Senhor.

29/10/967

CATÓLICO AMIGO



CORRENTES



PARA
INDÚSTRIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

Voz de Lagoa

E a feira passou...

Ainda se ouvem no ar as últimas críticas à feira, vê-se-lhe ainda o rescaldo e na mente fantástica dos garotos mantém-se a sua imagem, mas a feira passou.

A nossa feira, a de Lagoa, a maior e mais importante por excelência do concelho, chegou no domingo e foi-se na terça. Para gáudio da garotada, este ano havia uma pista de aviões e eles, alegres e contentes, lá iam com o seu riso límpido, gozando na imensidão da sua inocência.

Em si, a feira esteve votada ao desinteresse, com pouca gente, pouco comércio, má divisão das parcelas de cada um, sintetizando, sobre o fraco.

A feira de gado, essa sim, trouxe uma gama de negociantes e quantidade inesperada de gado, o que originou muito negócio e movimento.

Sem dúvida a chuva, que prejudicou os divertimentos, beneficiou muito a feira de gado, pois o lavrador e o proprietário, que há muito não viam cair sobre o solo já ressequido da sua courela uma gota de chuva bendita, resuscitaram do marasmo, vestiram o fato domingueiro e vieram botar figura na feira da vila.

O PROBLEMA DA LIMPEZA TEM DE SER REVISITO - As ruas de Lagoa apresentam ao visitante bom aspecto em geral, mas pouca limpeza. Esvoacam papéis aqui e ali, crescem ervas nos passeios e vêem-se pedras onde menos se espera.

As ruas da vila carecem de limpeza adequada, talvez por falta de pessoal camarário ou por falta de verba, mas o certo é que se chega por vezes a notar montes de entulho em certas ruas, além das anomalias já apontadas.

Este ano, na época do Verão, em certas ruas notaram-se cheiros estranhos, arriscaremos dizendo cheiros de estruturas, anti-higiênicos e contra todas as leis de sanidade, o que originou uma praga de mosquitos e moscas insuportáveis.

Neste momento em que se luta por todo o País em prol da saúde, acabando com os focos de infecção, Lagoa deverá acompanhar essa luta, começando pela limpeza e asseio das suas ruas.

ESTOMBAR INAUGUROU O SEU CAMPO DE FUTEBOL - O desporto neste concelho é quase nulo; para sermos francos, diremos que está votado ao desinteresse.

Foi com bastante regozijo que anotamos há dias que num esforço digno dos maiores elogios os rapazes de Estômbar conseguiram fazer e inaugurar o seu campo de futebol.

A cerimónia da inauguração foi singela mas expressiva, a atestar a boa vontade e o trabalho destes rapazes em prol do concelho.

O incitamento, a audácia e a boa vontade, partiram de Estômbar. Agora, falta o impulso, o esforço, a compreensão de todo o concelho, principalmente das autoridades.

Esperemos que o desporto consiga alçar as suas bases, num futuro próximo, para bem do concelho.

Para já estão de parabéns os estombarenses e o desporto.

ERNESTO CABRITA

FERAL
SOCIETATE COMERCIAL DE MAQUINAS, Lda - FARO
RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 - TELEF. 240 33 - FARO
FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS
FERAL
PARA TODOS OS FINS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS VELA

Reveste-se do maior interesse o programa da inauguração da luz eléctrica no campo de jogos do Lusitano Futebol Clube

Sensacional actuação do Benfica (contra o Olhanense) e de uma equipa de antigos e consagrados futebolistas nacionais contra o Lusitano

Desejando dar todo o merecido relevo à inauguração oficial da luz eléctrica no seu Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, melhoramento de inestimável valia para a vida e progresso do clube e que se deve ao empenho e boa vontade postos no assunto pelo Município vila-realense, promove o Lusitano duas jornadas de grande interesse que a par da natural satisfação oferecida aos seus adeptos, levarão decerto à Vila Pombalina alguns milhares de entusiastas do desporto de todo o Algarve e da vizinha Andaluzia.

Assim, hoje, às 21 horas, será disputada a «Taça Câmara Municipal de Vila Real de Santo António», entre a equipa de honra do Lusitano e um misto de veteranos lisboetas em que actuam os famosos Gama (Cuf), Pinto e Faia (Barrelense), Bastos, Artur, Águas, Pedro Silva e Palmeiro Antunes (Benfica), Orlando (Atlético), Fumaça, Travassos, Albano, Vasques, Galileu, Pireza, Carlos Gomes e Gonçalves (Sporting) e ainda o internacional brasileiro Rui Caria, do Vasco da Gama.

O encontro será precedido do descerramento de uma lápida alusiva, assistindo as autoridades lo-

cais e usando da palavra vários oradores.

Abrilhanta o jogo a Banda Artistas de Minerva, de Loulé, que também percorre as ruas da vila, e haverá fogos de artifício a assinalar o acontecimento.

Amanhã, em jogo também integrado na inauguração, será disputada no Campo Francisco Gomes Socorro entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube Olhanense, a «Taça Rádio Juventud de Huelva», gentilmente oferecida pela direcção daquela emissora espanhola, que assim se associa à festiva ocorrência.

Pelo Benfica alinha uma equipa recheada de valores e constituída pelos elementos não seleccionados para o desafio internacional que também amanhã decorre nas Antas, tudo se conjugando, portanto, para que a iniciativa do Lusitano resulte em acontecimento memorável nos anais do desporto algarvio.

Nas duas noites realizam-se na sala de festas do Lusitano animados bailes dedicados aos visitantes, abrihantados respectivamente pelos conjuntos Estrelas da Primavera, de Portimão e Oropesa, de Vila Real de Santo António.

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Férias inoportunas

Os campeonatos da 1.ª e 2.ª divisão, entram em férias. Interrupção forçada numa altura em que as provas estavam a criar todo o entusiasmo e interesse, e em que uma boa parte das equipas estava a atingir a melhor forma. Interrupção necessária para a divisão principal, pelos jogadores chamados a dar o seu concurso aos jogos das seleções, mas desnecessária, absolutamente desnecessária, para a divisão secundária. Interrupção dispendiosa para os clubes que vão pagar os honorários aos seus jogadores por um mês de trabalho, quando apenas disputam uma jornada do Nacional e todos sabemos das afilivas preocupações financeiras dos nossos clubes.

Assim, só voltamos ao Campeonato a 3 de Dezembro, domingo em que a luta prosseguirá na conquista por um lugar entre os maiores ou na fuga à incómoda situação de lanterna vermelha.

Retocadamos porém ao domingo último, em cuja 7.ª jornada os dois clubes

Comentário de JOAO LEAL

algarvios tiveram destinos diferentes. O Olhanense voltou a ganhar e desta feita por elevada margem, o seu ataque que vinha sendo o problema grande da equipa pela não concretização, obteve cinco golos, num total de sete em dois encontros e deu-nos a certeza de que as coisas estão a evoluir favoravelmente. A equipa mostrou-se mais confiante e a apovetalar as ocasiões surgiram. Oxalá possível, o bom momento e a recuperação iniciada. Registe-se que António Luis o ex-orientalista, obteve quatro tentos e foi activo elemento no profícuo ataque ao reduto do Cova da Piedade.

Houve festa em Sesimbra, ao que rezam as crónicas, pela primeira vitória dos locais. Foi ela merecida pela forma abnegada como os vencedores actuaram, ante um Portimonense que efectuou uma partida descolorida e pouco confiante. Pareceu possível, quando os algarvios diminuíram a diferença, que o prólio tomasse feição diferente, pois desde o recomeço do 2.º tempo o Portimonense surgira diferente e o próprio golo foi fruto desse domínio. Porém, contra a «corrente» surgiu outro tento dos donos da casa, e com ele voltou o entusiasmo aos sesimbrenses.

RESULTADOS DOS JOGOS

Nacional da 2.ª Divisão

Olhanense, 5 — C. da Piedade, 0
Sesimbra, 4 — Portimonense, 1

Distrital da 1.ª Divisão

Farense, 5 — U. Sambrazense, 0
Lagos, 3 — Fuseta, 0
Moncarapachense, 3 — Silves, 3
D. de S. Brás, 0 — Lusitano, 2
Louletano, 1 — Faro e Benfica, 3

Distrital de Juniores

Silves, 0 — Portimonense, 2
Farense, 2 — Lusitano, 1
Louletano, 1 — Olhanense, 5
U. Sambrazense, 3 — F. e Benfica, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

Distrital da 1.ª Divisão

Unidos Sambrazense-Louletano
Fuseta-Farense
Silves-Esperança de Lagos
Faro e Benfica-D. de S. Brás
O Lusitano-Moncarapachense deve ser disputado na quinta-feira

Distrital de Juniores

Lusitano-Silves
Olhanense-Farense
Faro e Benfica-Louletano
E. de Lagos-Unidos Sambrazense

Nacional da 2.ª Divisão

(JOGO EM ATRASO)
Portimonense-Montijo

Reabriram as aulas de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

No Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, começaram as aulas de ginástica, continuando abertas as inscrições, na secretaria, todos os dias úteis das 18,30 às 19,30.

Part Time

Especializado na Contabilidade Hoteleira em todas as secções. Vastos conhecimentos administrativos. Resposta ao n.º 9610.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

Basquetebol no Algarve

Emotivas vitórias tangenciais

As vitórias do Sporting Olhanense, Grupo da Casa dos Pescadores de Portimão e Farense, foram praticamente conseguidas quase pela tangente, dadas as diferenças mínimas nos resultados finais. Assim, resumidamente damos as linhas e marcadores dos encontros realizados:

Ginásio, 23 — S. C. Olhanense, 40 (11-16 ao intervalo): Ginásio — Herculano (5), Lopes (2), Joaquim Gomes (7), Santos, Malaisa (6) e Renato (4). Olhanense — Joaquim (20), Vaz Velho, Relvas (8), Santos (2), Samuel (2), João Pacheco e Humberto Gomes (8).

Farense, 39 — Bonjoanenses, 35 (21-19 ao intervalo): Farense — Vinhas (7), Gago (2), Hélio (18), Fontainhas (3), Samuel, Oliveira, Passos (8) e Serozinho (1). Bonjoanenses — Lopes (9), Cavaco (6), Jorge, Carreira (10), Macário (8) e Teixeira (2).

Pescadores, 30 — Os Olhanenses, 29 (15-13 ao intervalo): Pescadores — Afonso, Joaquim Figueiredo (17), Fernando Figueiredo (9), Gonçalves, Amaro (4) e Hugo. Os Olhanenses — Pinto, Loulé (4), Custódio, Fonte Santa (8), Carlos Santos (6), Pina (7), Cruz (4).

Dos jogos de quarta-feira, só na próxima semana daremos os resumos. Iniciam-se amanhã os Campeonatos Distritais de Juniores e Juniores. Em juvenis, concorrem as equipas de Os Olhanenses (duas), Farense, Os Bonjoanenses, Imortal de Albufeira e S. C. Olhanense. Em juniores entram as equipas de Os Olhanenses, Farense, S. C. Olhanense, Imortal de Albufeira e Os Bonjoanenses.

Os jogos de amanhã são: 1.ª categoria: Os Bonjoanenses-Ginásio, Olhanense-Pescadores e Os Olhanenses-Imortal. Juniores: Os Olhanenses A-Imortal e Os Bonjoanenses-Farense. Juniores: Os Bonjoanenses-Farense.

J. DURADO

Distrital de Juniores

Amanhã: Olhanense-Farense

Em qualquer categoria é sempre de interesse o encontro entre os dois velhos rivais. Podem situar-se em diferentes divisões, que o espírito combativo e de despiques conferem sempre um sabor especial a estes desafios.

Amanhã no Estádio Padinha e integrado na 4.ª jornada do Distrital de Juniores, disputa-se o Olhanense-Farense. O onze da Vila Cubista é o primeiro, com 6 pontos e o Farense ocupa o 2.º lugar com 5 pontos. Ambas as formações estão invictas e daqui resulta um interesse especial pelo encontro. Duas equipas, inversamente, ainda não ganharam: o Silves e o Faro e Benfica. Os encarnados têm amanhã, frente ao Louletano, o ensejo de obter a primeira vitória, o que já não deverá acontecer ao seu parceiro na difícil deslocação a Vila Real de Santo António.

Não menos digno de interesse é o prólio entre o Lagos e o Unidos Sambrazense, com boa presença nesta prova.

F. C.

Vai praticar-se judo em Faro

No Sport Faro e Benfica, começam na segunda-feira os treinos de judo, interessante e útil modalidade desportiva agora instituída na capital da Província. A secção é orientada pelos jovens Ruy de Mendonça Gomes da Costa e Alvaro João Guerreiro e em sua volta tem-se gerado autêntica onda de entusiasmo, estando ainda abertas até segunda-feira, as inscrições para homens, senhoras e crianças.

1.ª Divisão Distrital

Bom índice de golos na 1.ª jornada

Iniciou-se no domingo a disputa do Distrital da 1.ª Divisão, e antes de mais assinala-se o elevado índice de golos obtidos na jornada. Uma média de 4 golos por desafio (um total de vinte em 5 prólios) dá bem da forma como os atacantes actuaram e é significativo, numa época em que tanto se utiliza a tática defensiva, em especial actuando no campo alheio.

Quatro equipas ganharam e duas, por sinal, extramuros. Foi o caso do Lusitano e do Faro e Benfica, cujos triunfos em S. Brás de Alportel e em Loulé, certificam as suas possibilidades e intentos. O Farense derrotou por marca expressiva o Unidos Sambrazense, e o Lagos obteve também uma vitória nítida sobre o Fuseta. Registe-se ainda o ponto (precioso para as suas aspirações) que a turma silvesense, arcaico em Moncarapacho, amanhã, os guias têm, ao que se figura, uma jornada calma. O Farense desloca-se à Fuseta, e a despeito do espírito combativo dos locais, cremos que a melhor técnica ditará o triunfo. Lusitano e Faro e Benfica, queriam continuar entre os primeiros e nos outros dois encontros, o factor casa prevalecerá... mas em futebol (e esse é um dos seus grandes interesses) tudo pode acontecer. Vejamos os relatos das partidas de domingo:

Farense, 5 — U. Sambrazense, 0

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob a arbitragem do sr. Rosendo Santos, as equipas alinharam: Ao intervalo, 2-0. Os golos foram marcados por Nelson Faria (2), José Bento, Lampreia e Carlitos.

Desportivo, 0 — Lusitano, 2

Jogo no Campo Avenida. O Desportivo, após cinco anos de inactividade por falta dum parque de jogos conseguiu concretizar essa aspiração, e reentrar nas lides futebolísticas. Assim, na inauguração do seu rectângulo em provas oficiais, coube-lhe de frontar a equipa da Vila Pombalina, que, diga-se de passagem, apesar de vencer não convenceu. Ao longo dos 90 minutos, os visitantes martelaram constantemente a baliza local mas desordenados e falhos de sentido prático na área do perigo. Por sua vez o Desportivo ainda a estudar os processos táticos a adoptar e experimentando as possibilidades dos seus atletas, não deu a noção exacta de valores quanto ao futuro, na medida em que de facto a defesa cumpriu integralmente, com especial realce para o guarda-linha, enquanto a linha avançada foi um fracasso, muito especialmente depois da substituição do n.º 7, a contas com uma lesão. Muito cansado e muita ingenuidade. Aláís o Desportivo só saiu da casa há apenas dois meses. Esperemos!

A arbitragem esteve a cargo de Rosa Nunes, que mesmo espedado no meio do rectângulo não teve qualquer problema. Não se deu por ela! — F. C. N.

Esperança de Lagos, 3 — Fuseta, 0

Fuseta — Aurélio; Jóia, Topeiro, Rolão e Alvaro; M. Domingos e Marcelino; Celestino, Gil, Lopes e Sebastião. Esperança de Lagos — Afonso; Adão, J. Manuel, Matias e J. António; Sobreira e Vitalino; Carlos, Noira, Vicente e Guerreiro. Arbitragem: Limpa, agradando de modo geral. O jogo foi correcto de parte a parte pode dizer-se, dominando porém o Esperança. O guarda-redes da Fuseta teve excelente defesa, sem a qual o Esperança teria ido mais além. — P.

Louletano, 1 — Faro e Benfica, 3

Campo: Estádio da Campina, Loulé. Ao intervalo 0-0. Marcaram: pelo Louletano, J. Francisco, Guta (2) e José da Mina (1) pelo Faro e Benfica. Com fraca assistência e uma equipa desfalcada, realizou o Louletano D. C. no domingo o seu primeiro encontro deste Campeonato Regional da I Divisão.

O jogo desenrolou-se com vivacidade, alegria e calor, que os jogadores das duas equipas lhe imprimiram, numa toada de velocidade que não é hábito ver em equipas desta categoria, ritmo que só parou a 10 minutos do fim, quando o Faro e Benfica marcou o seu 3.º golo.

Os farenenses mostraram-se possuídos de uma forte e pesada equipa, jogando um futebol prático e esclarecido, sendo apontados como favoritos deste regional, muito bem começando no

Lãs para Tricotar NOVIDADES

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
- A autêntica PURA Lã VIRGEN nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
- O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
- A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

ROSA & C.ª — Fabricantes
Rua Augusta, 193-1.ª — Lisboa — Tel. 328522
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!
Comprando na **CASA AIRES**
GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!
Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA
Novas qualidades: CREPE-LA, BALLADE (fibre suíça macia e avilhoada), ARWA CREPE (para lã para crochê)
FIORELLA E MAGESTIC
NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFARON e CORDONETI
Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

COLCHÕES DE MOLAS **espumaflex** MOLAS + ESPUMA
COLCHÕES DE ESPUMA **poliflex** de espuma fabricada com produtos e técnica
produtos **Molaflex**
Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de **HORÁCIO PINTO GAGO** MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES
Telefone-38-LOULÉ
Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

CASTOR MAQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA
Vendem-se, dois, próprios para armazéns comerciais com portões, garagens e dois talhões de terreno. Resposta a António Vargas — MÉRTOLO.
Olhão
Vendem-se apartamentos ou andares em propriedade horizontal.
Tratar com: Vitorino das Neves, Rua Almirante Reis, 36 — Olhão.
arranque de dois preciosos pontos em Loulé, onde decerto poucos de futuro o farão.
O Louletano, com a ausência de alguns titulares, entrou para o rectângulo um pouco diminuído e a partir do 43.º minuto viu-se privado do seu guarda-redes titular, Túlio, que abandonou a baliza por lesão, dando lugar ao jovem Azinhal, menos experiente, pelo que a equipa passou a não ter a confiança e calma que vinha a depositar na sua defesa, mostrando-se perturbada e cometendo três erros, que o adversário transformou em golos. Arbitragem certa. BRUNO

5 modelos à escolha, desde Esc. 5.350\$00
Agentes no Algarve:
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 39.41 — FARO
Filiais:
OLHÃO — Rua do Comércio, 81
PORTIMÃO — Rua Diego Tomé, 26
LAGOS — Rua Porta de Portugal, 35
LOULÉ — Rua Miguel Bombarda, 58

JORNAL do ALGARVE

TERRENO — VENDE-SE

Em Ferreiras, frente para a estrada, água, com área para duas moradias. Trata-se no local, ou em Lisboa: João Palmeira — R. Domingos Sequeira, 42.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O CASINO

Não sei que está projectado, se alguma coisa o está, quanto ao futuro do Casino da Praia da Rocha. Parece extemporâneo a alguns falar-se agora do casino, numa altura em que o «Outono em Portugal» vai no começo, sem muito que ver ainda, e toda a bagagem de férias foi entregue à traça e à poeira dos sótãos, onde ficará arrumada durante os largos meses em que o turismo interno usa descer, como os termómetros, aos zero graus ou quase, mesmo aqui no Algarve.

Mas repito: não sei que está projectado quanto ao futuro do Casino da Praia da Rocha. É verdade que, em rigor, ninguém já poderá chamar casino a esse velho barracão. Há muito, aliás, que este atributo só por ironia lhe é concedido, dadas as péssimas condições de que chegou tal monstro que terá tido os seus dias de glória — noites, principalmente — mas só aguarda hoje a esmola piedosa de um funeral condigno. Até para o furtar (pobre velho!) ao ultraje de continuarem a utilizá-lo como depósito de materiais de construção, máxima afronta que poderia ser feita às suas venerandas barbas de velho gaiteiro, até há pouco amigo da festança e reinação para honra e proveito de seus gaites de casino.

Há quem discorde da necessidade de casinos e intimamente se congratule pelo desaparecimento entre nós deste símbolo de um certo tipo de vida — e de cultura — de aspectos mais negativos que positivos. Nós não; chamemos-lhe o que quisermos: centro disto e daquilo (cultura e recreio, por exemplo) palácio, grémio, pavilhão ou pura e simplesmente casino, não é o nome que importa; interessa, antes, que a nossa praia tenha, de facto, uma sala de espectáculos, um centro de convívio, um local para exposições, conferências, concertos, festivais, etc., em termos de poder satisfazer as necessidades, gostos e interesses dos milhares de pessoas que aqui passam suas férias — e postar de passá-las com agrado e proveito de que não se excusar, antes se recomendar, o carácter cultural.

Claro que não admitimos que as «boites dos hotéis e outras avulsas que por aí pululam, e onde sofisticados paletas nacionais e estrangeiros se dão ares sinistros em estilo 16-18, possam preencher, substituindo-os, a função social (cultural) que pertence aos casinos ou, se preferirem, aos centros de convívio nos termos que propomos. Têm essas «boites» o seu próprio ambiente, a sua função específica que, de forma alguma, se podem confundir com o ambiente e funções dos casinos que sejam administrados — bem administrados — pelas comissões de Turismo.

Prender o contrário, admitir que as «boites» tomem o exclusivo local das diversões com vistas à população turística, é minimizar a importância dos casinos e descurar a principal função que lhes cabe: a de promotores de diversões salutaras, onde caibam todos os gostos e interesses, incluindo, repete-se, os de tipo cultural.

E porque é longa a demora de ter a Praia da Rocha um casino capaz ao nível da importância da nossa zona turística, nos parece que de forma alguma é extemporâneo falar-se no assunto, tanto mais que não é em tempo de guerra que se limpam armas, quer dizer, é agora, com os termómetros turísticos a baixar aos zero graus ou quase, que se devem acertar ideias quanto à próxima campanha.

Um novo casino na Praia da Rocha no próximo Verão? Ninguém nos suporta ingénuos a tal ponto, mas bom seria que o assunto não caísse em ceste roto, e tivesse — há-de ter — a mais pronta concretização.

São estes os votos dum que, fique aliás devidamente esclarecido, por uma questão de gosto e poucas «massas», nem por isso deve ser tido por frequentador assíduo de casinos. É muito menos de «boites»...

Vítima de acidente numa motorizada

Quando passava de motorizada no sítio das Cevadelas (Vila Nova de Canela), o sr. Júlio Borges Pereira, de 46 anos, casado, natural de Santa Maria (Tavira), empregado no posto de abastecimento de combustíveis do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, foi embater num automóvel que ali parava pouco antes para receber uma senhora. Conduzido ao Hospital de Vila Real de Santo António, faleceu minutos depois de nele ter dado entrada.

MOVIMENTO DAS TERMAS DE MONCHIQUE

DURANTE 1966, as Termas de Monchique registaram 1.013 inscrições — ou seja, apenas mais 34 do que no ano anterior. Saliente-se que a maioria das termas do continente apresentou um comportamento semelhante, facto considerado surpreendente pelo Boletim de Minas se se atender às melhorias de alojamentos e balneários operadas em muitas termas. A mesma publicação indica que a exploração termal está a ser «praticamente sem propaganda e, sem esta, dificilmente se poderão esperar melhores resultados»...

Quanto ao volume de águas minerais, em 1966, Monchique figura em sétimo lugar, com 654.779 litros, o que dá um aumento de 97.781 litros em relação ao ano anterior. Esta produção foi avaliada em 399 contos (mais 69 contos do que em 1965).



Uma boa «toilette» para o Inverno. O vestido de fazenda lisa combina com um casaquinho ou uma saia de xadrez. Também o elegante «bonnet» diz muito bem com este traje.

É hoje homenageado o presidente da Câmara Municipal de Olhão

REALIZA-SE hoje em Olhão a homenagem que por iniciativa das Juntas de Freguesia daquele concelho é prestada ao presidente do Município, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão. Foi escolhida esta data por assinalar o 3.º aniversário da sua posse naquelas funções, que tem desempenhado com o maior carinho e dedicação, gerando um surto de realizações como de há muito o concelho não conhecia.

Sempre as Juntas de Freguesia têm contado com o apolo firme, a palavra encorajante e o interesse constante do sr. Ferro Galvão e assim se compreende a espontaneidade desta homenagem.

Homem de acção, devotado ao engrandecimento da sua terra, fazendo desse empenho e qualidades de trabalho, as suas armas, a obra do homenageado é credora do apreço da população olhanense. A homenagem consta de sessão solene, às 17 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, em que usará da palavra vários oradores.

Para presidir a esta jornada, que será público testemunho da fé dos olhanenses no progresso do seu concelho, foi convidado o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do nosso Distrito, estando ainda presentes outras altas individualidades.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 821-822-828 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BRISAS do GUADIANA

A praça e o obelisco

ALGUMAS pessoas se nos têm dirigido, dando-nos o seu acordo ao escrito da última semana em que referimos os inconvenientes do mercado de sábado na Praça Marquês de Pombal. O assunto merece na verdade estudo cuidadoso, pelos problemas que se lhe ligam e de forma a conciliar os interesses dos vendedores ambulantes sem prejudicar os do comércio estabelecido nem molestar a beleza da nossa magnífica Praça.

Ainda em relação com o que escrevemos, é sabido que a atenção de quem chega à Praça Marquês de Pombal, depois de apreciado o efeito oferecido pelo seu conjunto, é igualmente atraída pelo obelisco, também erroneamente designado por «pelourinho». O visitante, nacional ou estrangeiro, desemboca no bonito largo e dirige-se para o monumento, onde as letras da face fronteira à igreja lhe dão motivo de curiosidade. Acerca-se e verifica que grande parte delas está ilegível, por se haver diluído a tinta que as revestia. Esta falta é mais notada em noites de domingo ou feriado, quando sobre o obelisco incidem as luzes dos quatro projectores para o efeito adquiridos pelo Município. O foco luminoso mais realça a necessidade de avivamento dos caracteres tallados na pedra, de molde a que quem pretender lê-los, não encontre outras dificuldades além das oferecidas pela forma como há séculos foram redigidos, dentro do português desse tempo.

Nota-se ainda que embora o pessoal da P. S. P. ao serviço da vila mande retirar a garotada que faz do obelisco o centro das suas brincadeiras, aquela insiste em ir brincar para ali, quando o tempo convinda e não vê ninguém que a repreenda, e a insistência vai gerando novos golpes no lajeado e nas faces do monumento, em cada dia mais difíceis de remediar.

Não haveria forma de ser reparado o que precisa de reparação e de se impedir os garotos de escangalharem o resto?

Falta de sentinas públicas

É notória a falta de retretes públicas em Vila Real de Santo António e para isso contribuí, segundo julgamos, a demora da cedência ao Município, pelas autoridades portuárias, de um local previsto para o efeito, salvo erro, junto ao antigo Cais da Rainha. Embora o ajudado sítio se não afigure o mais indicado para instalações de tal natureza, por demasiado céntrico, a menos que aquelas fossem subterrâneas ou disfarçadas com vegetação, não há dúvida que se tornam cada dia mais necessárias, salientando-se a sua necessidade sempre que à Avenida da República chegam automóveis ou grupos de excursionistas, o que acontece com frequência.

Há meses sugerimos nesta secção, como remédio temporário, que as sentinas do Mercado da Verdura poderiam funcionar para o público, com utilização pela Rua Cândido dos Reis, mesmo fora das horas de serviço do próprio mercado, desde que fossem adaptadas para o efeito e isoladas dos sectores de vendas. A validade da sugestão foi-nos agora recordada, ao lermos o plano de actividades da Câmara Municipal de Faro, que, talvez com idênticos problemas, delibrou tornar acessíveis ao público as sentinas do seu Mercado, mesmo depois da hora de encerramento deste. Valeria a pena tomar idêntica medida em relação ao de Vila Real de Santo António, pelo menos enquanto se não acha solução para as sentinas a instalar na Avenida da República?

Começou o ataque às moscas!

Dizem-nos que quando saiu o apontamento em que lembrávamos a vantagem de se proceder à desinsecção do arvoredo, para mais fácil extinção das moscas deixadas pela feira, já essa desinsecção havia sido feita. Regozijamo-nos sinceramente com a oportuna medida e formulamos votos para que ela se estenda igualmente aos subúrbios da vila e a todos os locais onde pequenas haeiras contribuem para que aqueles aborrecidos insectos se multipliquem.

S. P.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Chama-se a isto solidariedade, sentido de classe e democracia.

Países há em que uma frente deste género por parte da Imprensa seria, não só improvável, como impossível porque os jornais habituaram-se a abdicar de todos os princípios objectivos que os deveriam reger para os trocarem por pequenos e transitórios mitos que o tempo — e não as suas colunas — acabaram por derrubar.

Há países sul-americanos onde os jornais são manobrados pelo governo a seu belo prazer e onde se passaria exactamente o contrário do que aconteceu em Londres: não seria o ministro a demitir-se, mas sim o director do periódico que se atrevesse a propor a sua demissão.

Este conflito Brown-Imprensa vai pôr em evidência a natureza das relações que podem existir entre o Governo e a Informação e também a importância que esta pode atingir quando ocupa um lugar efectivo na opinião pública do país. Na Grã-Bretanha, há jornais que são lidos por milhões de leitores, que os guiam e lhes formam uma mentalidade política. Por isso, também, há ministros que lhes devem os seus triunfos ou as suas derrotas. E, porque têm a consciência disso, também sentem essa presença constante como fiscalização dos seus actos. Além disso, o próprio jornalista conhece a sua força, é responsável e é respeitado. Coisas que acontecem em Inglaterra...

PREÇOS ESPECIAIS DE INVERNO NO MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE

A TOCA DO CARACOL EM ALCANTARILHA

A 2 kms de Armação de Pêra

CENTRO GEOGRÁFICO DO ALGARVE QUARTOS

ra, mas que são esquecidas nesses países longínquos da América do Sul...

MATEUS BOAVENTURA

CASA TRICOLÁ
LÃS PARA TRICOTAR
FABRICANTES
Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricôt e crochet
As melhores qualidades garantidas
Lã escocesa a 135\$00 kg.
CASA TRICOLÁ
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTÉ - LISBOA-1
Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança
FILIAIS EM SETÚBAL

A PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÊRA E A POLÉMICA ENTRE DOIS CONTERRÂNEOS

Há algum tempo, uma das pessoas que mais e melhor têm escrito acerca da conjuntura turística do Algarve, reprovava num dos seus artigos, neste jornal, a atitude dos «armaceneses» por não defenderem ou nada fazerem pela melhoria das condições desta praia, segundo as possibilidades de cada. Uma vez que nessa ocasião desenhara certa actividade nestas colunas, sentira-me atingido e justificara particularmente o meu silêncio. Em resposta fora incitado a escrever também sobre a terra onde nasci, dado que até esse momento procurava não a mencionar por ter efectivamente interesses ali e poder interpretar-se sob outro ângulo, os conceitos turísticos que

gostosamente ia transmitindo aos leitores. Posteriormente, intercalando nos meus artigos uma ou outra referência a esta praia e ultimamente, cansado de tanta... anomalia, chamara a atenção para o entulhamento da praia no meu artigo publicado no n.º 545 sob o título: «As praias algarvias em face do aumento turístico». No número 549 deste jornal, o presidente da Junta de Freguesia de Armação de Pêra critica alguns «pontos» do meu artigo e não concorda com o termo «anomalia». Assim, passarei a denominar o ocorrido e observado de «antiturismo», podendo os leitores que se interessam por estes assuntos verificar a zona referida, situada nas imediações do barracão de cinema, a qual, a população — dada a falta de apoio da Junta de Freguesia — utiliza também para despejos — o que mais justifica a classificação de «antiturismo» — e, dizerem pelo modo que entenderem melhor a sua opinião acerca do «caso!»

Entretanto, não é esta a resposta definitiva ao presidente da Junta de Freguesia, porquanto, só o farei quando obtiver do sr. Patrício os esclarecimentos seguintes:

a) Se tem autorização das entidades que superintendem no Domínio Público Marítimo para entulhar a praia e, no caso afirmativo, a forma como foi obtida essa autorização.

b) Indicar o plano de actividades locais no qual foi prevista a abertura de rua ou avenida nas condições referidas nos seus comentários e datas das comunicações à Junta de Freguesia para execução desse provável «plano».

c) Conhecendo o presidente da Junta de Freguesia — como diz — a fronteira entre a propriedade privada e o Domínio Público Marítimo, justificar por que mandou entulhar a zona que considera privada.

Logo que obtenha estes esclarecimentos, responderei — como digo — mantendo contudo o título em epígrafe.

LUIS GRAVANITA FRANCO

MÁQUINAS PINHEIRO
A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Eltsio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da CTF de Olhão para a de Alcantarilha, onde desempenhará as funções de chefe, a operadora sr.ª D. Maria Esmeralda Lopes Moreno Neves.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dada a impossibilidade de continuarmos a fazer a cobrança das assinaturas como vinha sendo feita, vai a nossa Administração emitir os respectivos recibos por intermédio dos CTT, muito agradecido antecipadamente lhes dispense o melhor acolhimento.

...E TAMBÉM

Hotel das Caravelas MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO